



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS - ESPANHOL  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM LETRAS/ESPANHOL

NÍVIA MARIA ALVES FRANCELINO

**O ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA NOS ANOS INICIAIS SOB CONTEXTO  
DOS ESTÁGIOS: Compartilhando experiências**

João Pessoa

2023

NÍVIA MARIA ALVES FRANCELINO

**O ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA NOS ANOS INICIAIS SOB CONTEXTO  
DOS ESTÁGIOS: Compartilhando experiências**

Monografia apresentada a coordenação do Curso de Letras Língua Espanhola da Universidade Federal da Paraíba - Campus I como requisito para obtenção de grau.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Ana Berenice P. Martorelli.

João Pessoa

2023

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

F815e Francelino, Nivia Maria Alves.

O ensino da língua espanhola nos anos iniciais sob contexto dos estágios : compartilhando experiências. / Nivia Maria Alves Francelino. - João Pessoa, 2023.  
59 f. : il.

Orientadora : Ana Berenice Peres Martorelli.  
TCC (Graduação) - Universidade Federal da Paraíba/Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, 2023.

1. Letras espanhol - Anos iniciais. 2. Estágio supervisionado. I. Martorelli, Ana Berenice Peres. II. Título.

UFPB/CCHLA

CDU 811.134.2

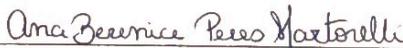
NIVIA MARIA ALVES FRANCELINO

**O ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA NOS ANOS INICIAIS SOB CONTEXTO DOS  
ESTÁGIOS: Compartilhando experiências**

Monografia apresentada ao Curso de Letras Língua  
Espanhola da Universidade Federal da Paraíba -  
Campus I como requisito para obtenção de grau.  
Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Ana Berenice P. Martorelli.

Aprovada em: 19/10/2023

**BANCA EXAMINADORA**



Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Ana Berenice Peres Martorelli



Membro Avaliador: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Carolina Gomes da Silva



Membro Avaliador: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Eneida Maria Gurgel de Araújo

A Deus, que pela sua infinita bondade e misericórdia me concedeu a oportunidade de realizar mais um objetivo profissional. E a todos que de alguma maneira me ajudaram para a realização deste trabalho.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao Deus todo poderoso, Senhor de toda infinita misericórdia que me capacitou e me deu forças para chegar até o fim de mais uma etapa acadêmica.

Aos meus pais, que sempre acreditaram na minha capacidade e que nunca me deixaram sozinha nas horas de estudos.

A esta renomada Instituição de Ensino (UFPB) que pelo seu teor de (re)conhecimentos acadêmicos me fez aprender a ser uma grande estudante, me formando pela segunda vez e me transformando numa profissional na área das Letras.

A todos os meus professores de Letras Espanhol que contribuíram de forma significativa para a minha formação docente e, em especial, a minha orientadora Professora Dr<sup>a</sup> Ana Berenice P. Martorelli por sua paciência e dedicação em me ajudar neste trabalho final.

Aos meus parentes, que mesmo de longe torceram por minha formação me desejando sorte e sucesso.

Aos meus colegas de curso, pelo apoio em todos os momentos da nossa trajetória. A Fernanda Sales e a Maria Sabrina pelo companheirismo. E a todos que de alguma forma me apoiaram na trajetória da minha vida acadêmica, deixo a todos os meus mais sinceros agradecimentos.

“El factor suerte no te servirá de nada sin preparación.”

**Victoria Ruffo**

## RESUMO

A presente monografia tem como objetivo principal refletir sobre o ensino da língua espanhola para crianças em anos iniciais no contexto dos estágios supervisionados durante a formação docente, levando em consideração quais benefícios, desafios e/ou soluções os estagiários mais apontaram ao se depararem com o público da educação infantil. O presente trabalho foi elaborado com a justificativa de compartilhar experiências e ideias de alinhamento de conteúdo que pode(rá) ajudar novos estagiários a ministrar LE nos anos iniciais e no processo prático da formação docente. O trabalho toma como base o PPC (2019) do curso de Letras-Espanhol da UFPB e referenciais bibliográficos: Acosta; Boéssio (2016); Matos; Frutuoso (2011); Paiva (2003) que falam sobre a evolução histórico- social das LE's nas escolas e Pereira (2018) que traz em suas perspectivas teóricas uma visão geral sobre as quebras de perspectivas nos estágios. Com isso, demos continuidade com uma breve releitura das pesquisas de Ribeiro (2021) da Universidade Federal da Integração Latino-Americana e Vitória (2018) da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, ambas, pesquisadoras e professora de LE que compartilham experiências e defendem as metodologias ativas nos anos iniciais. Com base no aporte teórico, realizamos uma pesquisa Quali-quantitativa junto aos alunos e egressos do curso de letras-espanhol da UFPB. Com isso, a análise dos dados demonstrou que mais de 90% dos respondentes utilizaram as metodologias ativas durante os estágios com crianças e denominaram o estágio prático como essencial para o desenvolvimento profissional de suas funções. Enfatizando as faltas de apoios de materiais didáticos de espanhol durante o estágio. Finalizamos a pesquisa levantando uma ideia de pré-elaboração ou divulgação de material guia/de orientação para o trabalho dos estagiários com as crianças dos anos iniciais (contendo objetivos, conteúdos, metodologias, avaliações etc.), acreditamos que ajudará no processo prático dos próximos estagiários da UFPB.

**Palavras chaves:** Letras Espanhol; Anos Iniciais; Estágio Supervisionado.

## **RESUMEN**

El objetivo principal de esta monografía es reflexionar sobre la enseñanza del español a niños en los primeros años de enseñanza a través del contexto de las prácticas supervisadas durante la formación del profesorado, teniendo en cuenta qué beneficios, retos y/o soluciones más señalaron cuando estaban en las prácticas docente. Este trabajo se llevó a cabo con el objetivo de compartir experiencias e ideas para alinear contenidos que puedan ayudar a los nuevos aprendices a enseñar español en los primeros años. El trabajo se basa en el PPC (2019) del curso de Letras Español de la UFPB y referencial bibliográfico para apoyar la argumentación teórica, entre las cuales se encuentran: Acosta; Boéssio (2016); Matos; Frutuoso (2011); Paiva (2003) que hablan de la evolución histórica y social de las lenguas extranjeras en la escuela. Y Pereira (2018) que por su visión general habla de las rupturas de perspectivas alrededor de las prácticas docentes. A continuación, hicimos una breve relectura de las investigaciones de Ribeiro (2021) de la Universidad Federal de Integración Latinoamericana y Vitorio (2018) de la Universidad Tecnológica Federal de Paraná que comparten experiencias y defienden metodologías activas en los primeros años en las clases de español. A partir del marco teórico, hicimos una encuesta cualitativa-cuantitativa con estudiantes y profesionales del curso de español de la UFPB. El análisis de los datos mostró que más del 90% de los participantes en la encuesta utilizaron metodologías activas durante sus prácticas con niños, sin embargo, terminamos la investigación planteando la idea de preparar previamente materiales de orientación para los alumnos en prácticas docente para trabajar con niños en los primeros años aportando objetivos, contenidos, metodologías, evaluaciones, etc., por lo cual creemos que ayudará en el proceso práctico de los futuros aprendices.

**Palabras clave:** Lengua Española; Educación Infantil; Prácticas Supervisadas.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Níveis Comuns de Referência.....	37
Quadro 2: Proposta de Assuntos/Atividades .....	38
Quadro 3: Amostra dos Participantes .....	41

## **LISTA DE SIGLAS**

**BNCC** – BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

**CAPES** – COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR

**CEFR** – COMMON EUROPEAN FRAMEWORK OF REFERENCE FOR LANGUAGES

**LE'S** – LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

**LE** – LÍNGUA ESPANHOLA

**MERCOSUL** – MERCADO COMUM DO SUL

**MEC** – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

**PPC** – PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

**QECR** – QUADRO EUROPEU COMUM DE REFERÊNCIA PARA LÍNGUAS

**SIGAA** – SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS

**TEA** – TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

**UFPB** – UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: GÊNERO DOS RESPONDENTES.....	42
GRÁFICO 2: FAIXA ETÁRIA DOS RESPONDENTES .....	43
GRÁFICO 3: CATEGORIA DOS RESPONDENTES – ALUNOS OU EGRESSOS? .....	43
GRÁFICO 4: REALIZOU OU DISPENSOU O ESTÁGIO COM CRIANÇAS? .....	44
GRÁFICO 5: EM QUAL NÍVEL REALIZARAM ESTÁGIO COM CRIANÇAS? .....	44
GRÁFICO 6: QUANTAS HORAS POR SEMANA?.....	45
GRÁFICO 7: QUAIS RECURSOS OU MATERIAIS MAIS UTILIZADOS? .....	49
GRÁFICO 8: PRECEPTORES AJUDARAM COM PLANOS DAS AULAS?.....	50
GRÁFICO 9: ORIENTAÇÃO DAS ESCOLAS – SATISFATÓRIOS?.....	50

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 O ENSINO DE LINGUAS ESTRANGEIRAS NAS ESCOLAS: contexto histórico	16
3 GRADUAÇÃO DE LETRAS ESPANHOL	23
4 ESTÁGIO NOS ANOS INICIAIS: relatos de experiências	27
5 ENSINO DE LE's e o QECR	34
Quadro 1: Níveis Comuns de Referência	37
Quadro 2: Proposta de Assuntos/Atividades	38
6 METODOLOGIA	40
Quadro 3: Amostra dos Respondentes	41
7 ANÁLISE DOS DADOS	42
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
REFERÊNCIAS	56
APÊNDICE	58

## 1 INTRODUÇÃO

Quaisquer caminhos empregatícios requerem profissionalismo, alto grau de sabedoria e/ou qualificação acadêmica. Com isso, entendemos que o mercado de trabalho em qualquer área profissional será competitivo e de mais difícil acesso. Podemos dizer que o início da formação desse profissional acontece na graduação para aprender a dominar habilidades propostas nas ementas das disciplinas, que é necessário mais do que teoria em sala de aula, é e será necessária muita formação complementar.

Sem dúvida, acontecem perguntas frequentes entre os graduandos das licenciaturas de Letras Espanhol sobre questões ligadas ao ensino-aprendizagem do espanhol na graduação, como por exemplo, se sairão da universidade com proficiência em nível “avançado” para lecionar. Pois se podemos identificar o quão difícil é aprender uma língua estrangeira, imagina “aprender” para ensinar? A nosso ver não será impossível sempre e quando o estudante buscar formação continuada.

Após tais pensamentos, a temática da nossa pesquisa emerge sobre a importância do ensino do espanhol nos anos iniciais e como os licenciandos/egressos evidenciam tal prática, nos baseando no compartilhamento de suas experiências e/ou aprendizados.

Podemos compreender que os cursos de licenciaturas em letras estrangeiras (LE's) podem ser aptos para ensinar crianças nos anos iniciais do ensino fundamental sempre e quando obtermos mais qualificação em cursos de formação que possam contribuir com metodologias de ensino voltado ao trabalho com crianças. Por isso a problemática da pesquisa buscou responder a seguinte questão: Como os alunos estagiários ou egressos lidam com as dificuldades iniciais ao prepararem suas aulas de espanhol nas séries iniciais e/ou como caracterizam suas práticas? Para isso o objetivo geral da nossa pesquisa é observar as percepções gerais de alguns licenciandos e egressos sobre o ensino do espanhol para crianças nos anos iniciais, bem como discorrer sobre alguns processos desse ensino em contextos históricos-sociais e/ou acadêmicos.

A partir das inquietações por parte dos discentes com relação a sua formação prática na graduação, fato que vivenciamos no curso, observamos que o estágio proporciona claramente um dos objetivos do PPC (2019) do curso de Letras Espanhol quando enfatiza que na atividade prática os professores constroem sua própria *identidade docente* e encontram meios metodológicos a cada sala de aula que adentrarem.

Para pensarmos sobre a temática e compreender um pouco de como algumas experiências práticas do ensino do espanhol nos anos iniciais têm sido compreendidos e/ou caracterizados pelos ex-estagiários ou professores egressos, centralizamos alguns objetivos específicos:

- **Compreender a relação entre o ensino do espanhol e a prática de professores em estágio de formação docente com estudo bibliográfico;** (um objetivo que visa observar como a experiência de ensinar espanhol nas séries iniciais pode contribuir para o desenvolvimento das habilidades didáticas dos futuros professores de língua espanhola e como o PPC da graduação pontua alguns objetivos para tal formação).
- **Acrescentar material bibliográfico e/ou relatos de pesquisadores que também falam sobre a importância do ensino do espanhol nos anos iniciais;** (contribuindo com dicas de assuntos/temas para elaboração de planos de aulas, bem como rerepresentar aos leitores o referencial de proficiência em LE's que consequentemente poderá instigá-los às buscas de aperfeiçoamento linguístico profissional).
- **Compreender e identificar as experiências, dicas e/ou dificuldades mais pontuadas pelos alunos e egressos entrevistados sobre o ensino do espanhol nos estágios dos anos iniciais;** (anotando algumas soluções para que tais dificuldades não fiquem limitantes no contexto do estágio supervisionado e na sua formação prática).

Nosso trabalho traz uma reflexão sobre o papel do professor de espanhol em formação ao se deparar com crianças nos anos iniciais, que em nossa opinião, exige um olhar especial. A ideia é que possamos contribuir e/ou abordar opiniões sobre aqueles que já passaram por tais experiências, refletindo sobre preocupações, soluções, propostas, positivities, desafios etc. diante dos primeiros contatos com a sala de aula dos anos iniciais, (re)pensando sobre como os estágios supervisionados contribuem para nossa formação docente.

Portanto, a justificativa que motiva a presente pesquisa está reforçada sobre os impactos pessoais e/ou coletivos que passamos durante nossas experiências com crianças nos anos iniciais e os desafios que tivemos em elaborar materiais e em planejar aulas para a faixa etária das crianças, visto que a nossa percepção docente é voltada para adolescentes e/ou adultos. A fundamentação teórica está dividida em cinco capítulos. Iniciamos com a breve história e evolução do ensino de LE's nas escolas, seguido do 2º e 3º capítulos, que pontuamos sobre a Graduação do curso de Letras Espanhol na UFPB e sua importância acadêmica observando para efeito colaborativo o PPC/2019 do curso, Resolução N° 07/2019, e o que consta em seus objetivos de formação docente.

No 4º capítulo realizamos a leitura principal da temática da pesquisa, sobre o ensino do espanhol nos anos iniciais e como pesquisadores e/ou estudantes abordam tal prática através de suas experiências em estágios etc., leitura embasada sob as observâncias feitas de relatórios de dois ex-estagiários da UFPB, como via de complemento para nossa fundamentação bibliográfica. A partir daí, mostramos a metodologia utilizada e o grupo-focal da pesquisa: discentes e egressos do curso de licenciatura em letras espanhol da UFPB que passaram pelos estágios supervisionados com crianças. Encerrando nosso trabalho com as discussões dos dados coletados e as considerações finais.

## 2 O ENSINO DE LINGUAS ESTRANGEIRAS NAS ESCOLAS: breve contexto histórico

Ao lembrarmos dos estudos de Línguas Estrangeiras (LE's) na educação brasileira, de antemão já pensamos na “Língua Inglesa” que é considerada como idioma universal indispensável para ser estudada nas escolas. Que nos leva brevemente a mencionar o contexto histórico do ensino de idiomas estrangeiros no Brasil.

Parafraseando Vera Lúcia Menezes e Paiva (2003), ambas pesquisadoras da área das Letras em língua inglesa, explicam que “o interesse pelas línguas estrangeiras se faz presente ao longo do percurso da humanidade [...] que a história demonstra desde as antigas civilizações até o mundo globalizado que a sociedade sente necessidade de aprender outros idiomas, pois as línguas servem de mediadoras para ações políticas e comerciais.” Concordamos com os pontos de vista das autoras, porque nos dias atuais não é tão diferente quando o assunto é aprender uma segunda língua (L2), visto que as novas gerações, por exemplo, acompanham e aprendem a utilizar diversas redes sociais ou outros tipos de tecnologias que favorecem a comunicação social (jornalismo, publicidades, propagandas etc.) porque a partir dessas comunicações, bastante usadas no meio social, é que a maioria das crianças ou jovens já podem pensar sobre a importância de adquirir conhecimento em outras línguas e conseqüentemente compreender e/ou entender que as escolas servem como mediadoras para ações de preparo acadêmico. Com tal pensamento mencionamos, por exemplo, as nossas escolas básicas, que além de proporcionarem em suas grades curriculares o ensino- aprendizagem do Inglês, Hoje, mesmo que de forma facultativa, também é ofertado o ensino do espanhol em muitas Escolas Municipais e Estaduais do Brasil.

Sobre a evolução histórica do ensino de línguas estrangeiras no Brasil, observamos que vai além de um simples “adicionar/agregar” os ensinamentos de LE's nas grades curriculares das escolas, antes, a humanidade passava por conflitantes percursos a respeito do ensino de línguas estrangeiras nas escolas públicas que analisavam o que poderia, ou não, ser estudado e/ou priorizado. Pudemos compreender, de acordo com as observâncias de Vera Lúcia e Paiva (2003) que no Brasil o ensino oficial de línguas estrangeiras teve início em 1837, com a criação do Colégio Pedro II. Vejamos:

As línguas modernas ocuparam então, e pela primeira vez, uma posiçãoanáloga à dos idiomas clássicos, se bem que ainda fosse muito clara a preferência que se votava ao latim. Entre aquelas figuravam o *francês, o inglês e o alemão de estudo obrigatório*, assim como o *italiano, facultativo*; e entre os últimos apareciam o *latim e o grego, ambos obrigatórios*. (CHAGAS, 1967, p. 105 apud MENEZES; PAIVA, 2003. p. 01. grifo nosso)

E ainda Chagas quem relata que, na República, *o grego foi retirado, a partir de 1915* e que *após a Revolução de 1930, quando se criou o Ministério da Educação e Saúde Pública, foram destinadas ao ensinode francês e inglês 17 horas semanais, 9 para o francês e 8 para o inglês, da primeira à quarta série.* (MENEZES; PAIVA, 2003. p. 01. grifo nosso)

De forma geral entendemos que a língua francesa possuía predominância em relação ao ensino da língua inglesa nos colégios devido às questões de produções culturais, políticas e/ou econômicas da época, e o interesse pelo ensino do inglês repercutiu com a chegada do cinema falado na década de 20, quando começou a conquistar o interesse da população em aprender a língua inglesa e ofertar o ensino-aprendizagem nas escolas brasileiras, à vista disso o que fica para nossa reflexão são as **questões da motivação** para aprender e ensinar uma L2.

Apesar de as duas línguas estarem inseridas no sistema escolar desde o império, a presença da língua francesa em nossa sociedade era muito mais forte em função da influência da França em nossa cultura e na ciência. **A preferência pelo francês passou a ser ameaçada com a chegada do cinema falado, na década de 20, quando a língua inglesacomeçou a penetrar em nossa cultura [...] após a segunda guerra mundial, intensifica-se a dependência econômica e cultural Brasileira em relação aos Estados Unidos e a necessidade ou desejo de se aprender inglês é cada vez maior.** (MENEZES; PAIVA, 2003. p. 01. grifo nosso)

Paradoxalmente, o prestígio da língua inglesa aumenta a partir do momento em que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1961 retirava a obrigatoriedade do ensino de LE do ensino médio, atualensino básico e deixava a cargo dos estados a opção pela sua inclusão nos currículos. Desde então, **crece a opção pelo inglês e, nos últimos30 anos, observa-se uma explosão de cursos particulares de inglês a partir da intensificação do senso comum de que não se aprende língua estrangeira nas escolas regulares.** (MENEZES; PAIVA, 2003. p. 02. grifo nosso)

Antes de acrescentarmos o estudo do espanhol nos anos iniciais e instigar a temática do trabalho, acreditamos que foi indispensável citar panoramicamente o quão importante foi, e ainda está sendo, a evolução do ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras no Brasil, Hoje, podemos “afirmar” que temos mais oportunidades de escolhas, ou optar por uma *“escolha mais individualista”*<sup>1</sup> e decidir qual L2 priorizar e/ou aprender – sejam elas (Inglês,

---

<sup>1</sup> Uso esse termo para referir que um jovem/adulto tem autonomia de escolha para aprender uma L2, seja conforme seus desejos pessoais, porque muitas das vezes nem sempre almejam aprender uma L2 porque se interessou

Espanhol, Francês, Italiano, Coreano, Japonês etc.), o que nos motiva a (re)pensar o que pode ou não nos instigar a aprender uma segunda língua e a refletir sobre as questões de motivação. A BNCC (2017) por exemplo, indica as habilidades comunicativas, socioculturais e interativas que os alunos devem adquirir em cada série nas escolas.

Ainda sobre a evolução do ensino das LE's nas escolas, também compreendemos as lutas constantes dos professores de espanhol ao defenderem a profissão e o ensino-aprendizagem do espanhol nas escolas, porque não só favorece novos conhecimentos de mundo e diversidade cultural aos alunos como também ajuda a abrir oportunidades de emprego aos novos profissionais.

Falar “português” e escrever “português”, por exemplo, por si só já é considerado “difícil” pelos nossos alunos, mesmo sendo a nossa língua nativa, porque é na escola que conhecemos os estudos gramaticais ou linguísticos padronizados, exigindo dos estudantes uma aprendizagem mínima para começar a realizar boa escrita/leitura/interpretação e/ou proferir discursos mais formalizados a depender do ambiente social que se encontrarem. Se exige do aluno um nível de percepção e compreensão oral e/ou interpretativa mínima possível nos anos iniciais do ensino da língua portuguesa para, assim, se encaminharem aos anos finais do Fundamental II e desenvolverem avanços linguísticos (letramento<sup>2</sup>) ao adentrarem no Ensino Médio. Pois para a educação brasileira a ideia é que nossos alunos já possam compreender as normas gramaticais e saibam construir argumentos sobre qualquer tema e/ou assunto. Através desses pensamentos sobre os níveis de ensino e anos de aprendizagens para aprender a empregar a própria língua materna, tanto na escrita quanto na oralidade, é que refletimos o quão difícil pode ser aprender e/ou dominar um idioma estrangeiro quando o assunto é respeitar os padrões de ensino comunicativo/linguístico da língua estudada, Com isso, já imaginamos quão dificultoso é aprender nas escolas uma língua estrangeira, principalmente pela falta de carga-horária suficiente para atingir no mínimo possível um nível A1-A2<sup>3</sup>. Então, pensamos no que Menezes e Paiva (2003) falam: que de fato há

---

pelos estudos avançados da linguística-cultural e/ou fonética da língua, mas porque foi direcionado pela motivação de outrem: entretenimento, viagens, canto ou outros interesses pessoais que não são adquiridos através de um estudo mais específico e profissional. Obter o ensino inicial na escola, por exemplo, também pode instigar o alunado aos vieses de estudos e compreensão linguística do idioma. Cabendo ao professor induzir e/ou motivar seus estudantes para o conhecimento da língua espanhola e suas culturas.

<sup>2</sup> Falar e Pensar, que são práticas centrais para aprendizagem do letramento, como ler e escrever. (KISHIMOTO, 2010, p. 26). KLEIMAN, A. B. Preciso “ensinar” letramento? Não basta ensinar ler e escrever? Campinas: CEFIEL, 2005.

<sup>3</sup> São as nomenclaturas utilizadas para identificar os níveis de fluência em um determinado idioma. São eles: iniciante (A1), básico (A2), intermediário (B1), pós-intermediário (B2), avançado (C1) e proficiente / fluente (C2). O Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (CEFR) é um padrão internacional utilizado para descrever habilidades linguísticas. É utilizado no mundo todo para descrever as habilidades linguísticas de um aluno.

possibilidades de não se aprender língua estrangeira nas escolas regulares. Contudo, acreditamos que o ensino da língua estrangeira introjeta o desenvolvimento cognitivo do aluno e eleva o conhecimento das perspectivas de mundo, mostrando-lhes o “extraño/raro/nuevo” = estranho, ou seja, uma língua estrangeira, um desconhecido, que até então os estudantes, principalmente crianças ainda não conhecem.

Sobre o ensino do espanhol na educação básica brasileira, podemos compreender que o espanhol tem impactos positivos em relação a comunicação mercantil e/ou política no País, visto que o Brasil também compõe o Mercado Comum do Sul (Mercosul) e faz fronteira com inúmeros países, facilitando as comunicações e as negociações internacionais entre os países membros, um dos fatores que nos faz pensar sobre a importância do ensino do espanhol ainda nas escolas básicas, seja sob interesses pessoais, sociais ou políticos. E impulsionar as Licenciaturas em Letras Espanhol para formar professores.

Acreditamos que um dos fatores que mais causam impactos desconfortantes para a categoria dos professores em formação de Língua Espanhola são muitas escolas não contratarem docentes por não ser denominado como obrigatório o ensino do espanhol, pois formadores da área têm buscado soluções e lutado por Leis que legalizem o ensino do espanhol nas escolas básicas, não só apoiando os cursos de Licenciaturas, como também oportunizando vagas de empregos para professores que ainda não exercem a profissão. A BNCC (2017) menciona que podem ser oferecidas outras línguas estrangeiras nas escolas, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, desde que a instituição de ensino tenha disponibilidade para ofertá-la. Mas o que não podemos ignorar é que de fato o espanhol tem predominância de estudos no Brasil, visto que, muitos países sul-americanos fazem fronteira com o Brasil e o espanhol latino-americano acaba se tornando a nossa L2 de maior contato, primeiro por ser uma língua mundial; 2º por ser a língua Oficial de 21 países e por possuir suma importância internacional; 3º por questões de Turismo e 4º o próprio Mercosul, que por si só já denota a importância dos brasileiros estudarem a língua Espanhola.

A não obrigatoriedade do Ensino de LE trouxe como consequência a ausência de uma política nacional de ensino de línguas estrangeiras paratodo o país; a diminuição drástica da carga horária, chegando a apenas uma aula por semana em várias instituições; e um status inferior ao das disciplinas obrigatórias, pois, ***em alguns estados, as línguas estrangeiras perdem o "poder" de reprovar.*** (MENEZES; PAIVA, 2003. p. 02. grifo nosso)

Acreditamos que “a vontade” em aprender uma segunda língua também vai depender do “interesse” do aluno ou da própria escola (corpo docente) em “despertar tal interesse” para

os estudantes buscarem mais formação, seja nos centros de línguas e/ou instituições particulares para o provimento qualitativo desse ensino voltado à comunicação efetiva e/ou a conversação em nível avançado na L2 escolhida. Pensando nas LE's, também podemos observar em diversos sites de pesquisas voluntárias sociais que as LE's mais procuradas pelos brasileiros são: Inglês, Espanhol e Francês. O Site Educa Mais Brasil<sup>4</sup>, por exemplo, mostra a lista dos idiomas com maior índice de procura pelo público brasileiro através de um ranking das línguas mais buscadas pelos usuários do aplicativo (app) “Duolingo”, uma ferramenta móvel para aprendizado de idiomas, que oferece mais de 100 cursos on-line, que trabalha vocabulário, gramática e pronúncia. É interessante sabermos que muitos estudantes brasileiros possuem o app para estudarem idiomas de forma acessível e gratuito através dos usos do Duolingo, confirmando que o inglês e o espanhol são os idiomas mais procurados pelos brasileiros. Yokota (2016) por exemplo deixa evidente em seus estudos sobre os egressos dos cursos de licenciaturas espanhol que a relação dos estudantes estabelecida com a língua espanhola era influenciada pela experiência positiva ou negativa que tiveram com a língua inglesa. Subtendemos que muitos dos alunos optam por estudar espanhol quando sentem dificuldades para aprender inglês ou outras línguas. E quando o assunto é se preparar para o mercado de trabalho ou vestibular, o espanhol, se destaca tanto quanto o inglês, idioma com mais de 450 milhões de falantes ao redor do mundo, seja na América Latina ou na Europa.

O Brasil ainda que não possua o espanhol como língua oficial, o despertamento para a busca do ensino-aprendizagem do idioma no País só tem aumentado pelo teor de produção artística cultural hispânica vendida no Brasil. O campo televisivo e musical com grandes nomes artísticos latino também pode ser um dos fatores que têm motivado grande parte dos brasileiros a se aproximarem da língua espanhola, ocasionando curiosidades culturais e buscas por licenciaturas.

Mesmo possuindo uma visão informal da língua, muitos jovens costumam assemelhar o espanhol com o português brasileiro, um quesito intrigante que denominam o uso informal e pouco estudo na língua espanhola como “portunhol”, nomenclatura usada para identificar quem não domina 100% a LE, pois, falam o idioma com palavras aportuguesadas misturando as duas línguas. Na nossa opinião, contemplamos como um fator positivo, primeiro porque a população jovem brasileira começa a ser motivada a aprender o espanhol latino e/ou europeu por achar a língua de fácil compreensão, e segundo

---

<sup>4</sup> Site disponível em: < <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/noticias/saiba-quais-sao-os-5-idiomas-mais-estudados-no-brasil> >

porque são motivados pelas culturas artísticas dos países vizinhos. No entanto, quando estudam espanhol nas escolas sentem o verdadeiro peso linguístico de aprender uma nova língua e posteriormente dominá-la. Com tais pensamentos podemos entender ou começar a compreender que as crianças ainda não têm autonomia de qual idioma estrangeiro querem estudar, ainda assim, muitas “escolas” começam a introduzir os ensinamentos de línguas estrangeiras na educação infantil, o que também pode ser considerado um ponto positivo. Contudo, o que entra em observância neste trabalho é a questão das formações de professores de idiomas voltado a esse público-alvo quanto ao ensino do espanhol. Como fica? Como os Licenciandos de Letras Espanhol se preparam para estarem em sala de aula com as crianças? São questionamentos que normalmente um letrando em formação se faz ao se deparar com o Estágio Supervisionado II (disciplina da UFPB do curso de letras espanhol). Afinal, compreendemos que para o público infantil há uma categoria mais especializada, os Pedagogos, que também nos questionamos: e quanto aos pedagogos? estudam em sua graduação alguma língua estrangeira? Como as escolas e/ou as escolas básicas propõe tal ensino às crianças? Tem um profissional formado na área das letras espanhol? Não obstante e pensando sobre muitas escolas em anos iniciais não ofertarem o ensino de LE por falta de professores, essas e demais inquietações vêm justamente das nossas experiências no estágio supervisionado, visto que a escola receptora não possuía um professor efetivo de língua espanhola para auxiliar o estagiário no “*alinhamento didático*”<sup>5</sup> para as práticas da formação docente, as quais podemos propor uma elaboração de “*alinhamento*” para as práticas dos novos estagiários. Uma proposta que nosso trabalho traz para ser elaborada e (re)pensada. Tais questionamentos podem causar um embate de opiniões e questões a serem analisadas juntamente com outras pesquisas e/ou letrandos que já passaram pelo estágio docente em anos iniciais.

## 2.1 O ensino do espanhol nos anos iniciais

Para todo exercício profissional é necessário passar por inúmeras etapas de aprendizado, conhecimento e/ou evolução acadêmica e não seria diferente para o perfil de um professor de espanhol que provavelmente além do ensino médio, lecionará nos anos iniciais e finais do nível fundamental, a depender, de seu nível educacional de interesse e sintonia profissional. Porém quando pensamos em lecionar nos anos iniciais, provavelmente é pensado em didáticas lúdicas, um modo de ensino que tem ajudado professores a realizarem

---

<sup>5</sup> Compreendemos como “alinhamento” os assuntos que devem ser ministrados durante os semestres.

aulas de forma mais interativa como método de chamar a atenção das crianças. Mas para compreendermos melhor o ensino do espanhol nos anos iniciais, fizemos breves leituras de como o cenário atual do ensino do espanhol em anos iniciais está sendo apoiado por projetos de Lei para o fomento do Ensino da Língua Espanhola (ELE) nas escolas.

A inclusão do ensino do espanhol nas séries iniciais vem sendo cada vez mais defendida por muitos estudiosos que lutam para adquirir esse direito para os estudantes. Blanco Santo (2000), Chomsky (1968) e Schutz (2002), afirmam que existe uma melhor idade para aprender uma língua estrangeira: entre 5 e 7 anos, pois é nessa etapa da vida onde elas têm maior capacidade de desenvolverem melhor aprendizado. **A idade crítica é a partir dos 12 anos, pois o aprendizado começa a ficar mais difícil.** Por isso, defendemos a inclusão do estudo de língua espanhola em séries iniciais. (TAVARES; MARTINS, 2014. grifo nosso)

Através dessa observação feita por Tavares e Martins (2014) concordamos que há certas diferenças quando estamos nas escolas básicas de ensino infantil, fundamental, médio ou em centros de idiomas. Podemos observar o seguinte: a concentração do estudante em uma escola de idiomas, por exemplo, tende a ser mais positiva (na medida do possível), pois pensamos que, quando um aluno decide estudar uma língua estrangeira ele vai se concentrar naquele ensino-aprendizagem e focar em sua evolução linguística, primeiro porque ele está investindo financeiramente e segundo porque foi selecionado via processos seletivos para uma escola de idiomas, fatores que nos fazem compreender que o aluno foi atrás do curso e conseqüentemente da busca pelo conhecimento específico da língua estrangeira. Pensamos que dificilmente um jovem/adulto não investiria tanto tempo em cursos de idiomas se não tivessem interesses profissionais e/ou acadêmicos para aprendê-la. Mas se compararmos com as escolas básicas de nível Fundamental e/ou Médio, os estudantes tendem a ser mais “dispersos” quando o assunto é o ensino de uma L2, uma vez que, a disciplina é ofertada como um ensino extracurricular facultativo e muitos alunos não aproveitam o ensino-aprendizagem “inicial” dentro das escolas já que apenas pensam na aprovação e não na aprendizagem em si. E se concentram nas disciplinas mais tradicionais relacionadas a expansão do conhecimento (português, matemática, biologia, história etc.)

### 3 GRADUAÇÃO DE LETRAS ESPANHOL

#### 3.1 PPC 2019 – O que fala sobre estágios com crianças?

Através da leitura da nova Resolução Nº 7/2019 sobre o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Letras - Licenciatura em língua espanhola do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Campus I da UFPB, entendemos que os objetivos do curso são traçados para a formação do perfil profissional; para as competências, atitudes e habilidades e o campo de atuação profissional.

O PPC (2019) mostra como objetivo geral promover a formação de docentes para a Educação Básica, cujas práticas estejam sintonizadas com as necessidades da sociedade, objetivando a formar os discentes a:

- a) refletir criticamente sobre a linguagem como atividade cognitiva, sócio-histórica, cultural, estética, política e ideológica;
- b) promover práticas de multiletramento ao engajar-se discursivamente na língua estrangeira em suas modalidades verbais (oral e escrita) e não verbais, considerando os diferentes contextos de produção e circulação dos textos;
- c) desenvolver visão crítica das perspectivas teóricas nos campos da Linguística, da Literatura e do ensino de Língua Espanhola;
- d) apropriar-se de um repertório representativo das literaturas em Língua Espanhola, estabelecendo relações com produções culturais diversas;
- e) transpor didaticamente conhecimentos construídos durante a graduação para os **diferentes níveis e modalidades da educação básica**.
- f) desenvolver práticas investigativas na área de língua, linguística, literatura e do ensino de Língua Espanhola;
- g) desenvolver e adequar metodologias, abordagens e ferramentas didático pedagógicas a **contextos específicos de ensino** e aprendizagem na educação básica, articulando, para este fim, teoria e prática;
- h) **construir sua identidade profissional** de maneira pró-ativa, reflexiva e politicamente consciente para agir e transformar a realidade social na qual se está inserido(a);
- i) desenvolver atitudes e práticas inclusivas diante da diversidade social, cultural, física, étnica, etária, cognitiva, de gênero e de orientação sexual.

Teoricamente, o PPC (2019) aborda “indiretamente” a prática profissional em anos iniciais, *Indiretamente* porque compreendemos que não tem indicações diretas para

licenciandos ensinarem nos anos iniciais, contudo, podemos compreender no tópico “g” do PPC que a licenciatura objetiva preparar o discente para vários contextos específicos de ensino.

Obviamente compreendemos que a Lei de Diretrizes - LDB (1996) traça as diferentes fases de ensinamentos, que vai da educação infantil ao ensino médio e superior. Os anos iniciais vão do 1º ao 5º ano (crianças com 5 a 10 anos de idade) e os anos finais do 6º ao 9º ano (crianças e pré-adolescentes entre 11 a 14 anos). Subentende-se que os licenciandos em formação esperam lecionar estudantes dos anos finais, mas que se deparam com os estágios supervisionados nos anos iniciais. Através dessa inquietação que a problemática dessa pesquisa buscou compreender como licenciandos e egressos se prepararam e/ou ministraram suas aulas de espanhol para crianças dos anos iniciais, uma vez que podemos entender que são um público estudantil atendidos primeiramente pelos profissionais da pedagogia. Continuando nosso pensamento, os licenciandos em formação e os professores egressos já foram estagiários e buscavam alternativas didáticas ao se depararem com tal público-alvo durante as práticas de sua formação, e o compartilhamento de suas experiências práticas poderá, também, ajudar futuros estagiários quando observarem as estratégias didáticas e as soluções para os desafios enfrentados etc., pois as experiências compartilhadas podem somar positivamente nas práticas dos novos estagiários quando ministrarem aulas nos anos iniciais das escolas básicas. Nosso propósito é propor novos meios de ensino-aprendizagem aos futuros estagiários nas práticas com as crianças de anos iniciais.

Como vimos no tópico “e” do PPC (2019) um dos objetivos a serem alcançados é *ultrapassar os conhecimentos já construídos durante a graduação*, o que também nos faz entender que para alcançar diferentes níveis de atuação na educação básica também dependerá do engajamento, interesse e predisposição do aluno a buscar mais especializações e estudos para seu fortalecimento e amadurecimento profissional, caracterizando a construção da sua *“identidade docente”*, idem tópico “h” do PPC (2019), o mesmo quesito é esperado na abordagem das Competências, Atitudes e Habilidades do item “d”, para que o licenciando possua mobilização constante de saberes para uma *atualização profissional contínua*.

Vejamos as seguintes competências e habilidades propostas no PPC (2019):

- a) uso efetivo da Língua Espanhola através de diferentes gêneros textuais adequados às diversas esferas discursivas;
- b) reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como atividade cognitiva, sócio-histórica, cultural, estética, política e ideológica;

- c) visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas eliterárias, que fundamentam a formação profissional;
- d) mobilização constante de saberes para uma atualização profissional contínua;
- e) construção de relações entre diferentes contextos interculturais e seus desdobramentos no ensino de Língua Espanhola e de suas literaturas;
- f) inserção das tecnologias de informação e comunicação (TICs) na prática pedagógica;
- g) adequação didática dos conteúdos adquiridos durante a formação à Educação Básica;
- h) compreensão dos processos de ensino e aprendizagem nas dimensões neurológica, cognitiva, socio interativa e afetiva.

Conforme a LDBEN (1996; 2013) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica (Resolução CNE/CP nº 02/2015 e Parecer CNE/CP nº 01/2015), pois esperam que o(a) profissional formado(a) em curso de Licenciatura em nível superior **deverá ser capaz de atuar na educação infantil**, no ensino fundamental e no ensino médio e nas seguintes modalidades de educação (Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Profissional e Tecnológica, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação a Distância e Educação Escolar Quilombola).

A expressão - “*Deverá ser capaz*” – foi uma das menções que abordou o PPC (2019) quando se referiu ao Campo de atuação do profissional de língua espanhola, principalmente quando citou a educação infantil, e nos faz refletir sobre a busca constante de especializações e práticas das funções docente após a conclusão da graduação. Após a leitura do PPC (2019) observamos que as disciplinas de estágios estão incluídas como conteúdo básico profissional e que entendemos como quesito necessário para a formação docente.

No Art 5º § 1º. No geral enfatiza que os Estágios Supervisionados estão incluídos nos conteúdos básicos profissionais e com duração de 405 (quatrocentos e cinco) horas/aula, equivalentes a 27 (vinte e sete) créditos na graduação. Na Ementa da disciplina de estágio que trabalha com os anos iniciais na UFPB, objetiva ensinar métodos e abordagens contendo avaliação, adaptação e produção de material didático para o ensino fundamental e co-participação e regência, mas que na prática pode divergir da teoria proposta. O estágio supervisionado que trabalha as práticas docente com os anos iniciais possui carga horária superior das demais disciplinas de estágios: 120 horas, que visa proporcionar mais preparação para a realidade profissional, experiências práticas e desenvolvimento de competências (planejamento, avaliações e adaptações do ensino do espanhol às necessidades individuais

das crianças).

Podemos verificar toda Composição Curricular, Fluxograma e Ementas da Graduação de Letras Espanhol da UFPB no documento do Projeto Pedagógico do Curso no site do SIGAA<sup>6</sup> da UFPB.

---

<sup>6</sup> Disponível em: <[https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/curso/documentos.jsf?lc=pt\\_BR&id=2663753](https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/curso/documentos.jsf?lc=pt_BR&id=2663753)>.

#### 4 ESTÁGIO NOS ANOS INICIAIS: relatos de experiências<sup>7</sup>

Os Estágios Supervisionados além de serem um método prático para o processo de formação docente inicial, ajuda, de forma possível, compactuar com as teorias estudadas. Propondo ao discente a interação com as escolas das redes básicas de ensino proporcionando aos seus licenciandos a oportunidade de participar de ações que estimulam o ensino-aprendizagem do espanhol por meio do desenvolvimento das habilidades linguísticas de compreensão e produção escrita/oral via prática. Objetivando uma participação efetiva dos *discentes em formação* nas diferentes práticas educacionais/sociais que envolvem o ensino das línguas estrangeiras, seja por meio da mobilidade estudantil ou a formação continuada dos profissionais de línguas estrangeiras. No que diz respeito ao ensino de línguas estrangeiras, é respaldado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, mais conhecidos como (PCNs) e a Lei de Diretrizes Básicas da Educação (LDB) de N° 9.394 de 1996, um ensino voltado para os diferentes contextos sociais, nos setores Político, Geográfico, Cultural e Comercial.

Com base nas experiências dos discentes que passaram pelo Estágio Supervisionado com crianças (anos iniciais) mostraremos nas análises de dados algumas das perspectivas individuais dos letrandos sobre tal processo de formação docente, onde podemos observar como os professores em formação caracterizam o desenvolvimento de sua aprendizagem entre teorias vistas na sala de aula com as práticas vivenciadas na escola, acompanhando e questionando a necessidade de formar professores comprometidos em todas as fases de ensino e, assim, conhecer a futura realidade profissional.

O Estágio em sua acepção mais ampla sugere dar condições ao estagiário para a reflexão relativa ao seu fazer pedagógico mais abrangente e assim construir a sua identidade profissional. Deste modo, o estágio é um campo de conhecimento, é uma aproximação do estagiário com a profissão que irá exercer e com os as pessoas com quem irá trabalhar suas práticas a cada dia para que enfrente menos dificuldades futuramente. (SCALABRIN E MOLINARI, 2013, p.09)

Na formação de professores, assim como nos demais componentes curriculares que a

---

<sup>7</sup> No capítulo 4 deste trabalho intitulado "relatos de experiências", optei por utilizar a primeira pessoa para transmitir de maneira mais pessoal e autêntica a minha vivência sobre o tema abordado. Ao adotar essa abordagem, busquei estabelecer uma conexão mais íntima com o leitor, compartilhando minhas reflexões, emoções e aprendizados de forma direta. A primeira pessoa permite que eu relate detalhes específicos da minha experiência, o que enriquece a narrativa e oferece uma visão mais aprofundada do meu envolvimento no tema de pesquisa. Dessa forma, a escolha pela primeira pessoa no capítulo 4 do TCC visa proporcionar uma leitura mais envolvente e genuína, proporcionando aos leitores uma compreensão mais rica e pessoal do meu percurso acadêmico.

licenciatura em letras ministra, acreditamos que sempre se fará necessária uma formação continuada que considere a complexidade dos fatores que permeiam a realidade docente.

#### 4.1 Leitura crítica e Auto-Avaliação da prática docente com crianças

Revisitando os meus relatórios do estágio supervisionado com crianças, não posso deixar de refletir sobre os estudos de Pereira (2018), que traz em suas perspectivas teóricas uma visão geral sobre os desafios dos acadêmicos no entorno das práticas docentes. O autor pontua que é no estágio que o acadêmico pode ter a noção da vida profissional que deseja seguir, mas também pode ser uma disciplina que causa(rá) frustrações ou *quebra de perspectivas*, pois é o estágio que serve como um alicerce para o acadêmico (re)conhecer o seu progresso de atuação onde será praticado todos os estudos realizados na graduação dominando o embasamento teórico explorado antes de adentrar no mesmo.

Quando o autor aborda “*as quebras de perspectivas*”, concordo que esse fator poderá acontecer, principalmente diante das instituições receptoras, além das demandas que sobrecarrega um professor, que não são simples como muitos imaginam, e o estágio “*escancara*” tal realidade. Ao iniciar a licenciatura muitos discentes acreditam que a tarefa de um professor é apenas ficar diante de um quadro escrevendo ou falando com seus alunos, sem identificarem de imediato que as funções docentes vão além do escrever, planejar aula, registrar presença etc. *A realidade prática da profissão pode quebrar muitas perspectivas* ao se depararem com as realidades das escolas básicas e a comunidade que a demanda, totalmente divergente de uma instituição de nível superior. Como bem pontua Pereira (2018) “o estágio traz uma reflexão do fazer pedagógico para a construção de uma identidade profissional, sendo um campo do conhecimento pelo qual aproxima o estagiário da sua futura profissão.”

#### 4.2 Pontos positivos da experiência de estágio:

Positivamente vejo o estágio como um fator indispensável para o início da prática docente, através da experiência prática pude enxergar a dimensão das tarefas que nos espera no campo docente. No decorrer do estágio planejei uma aula sob minha própria responsabilidade, mesmo que passando por determinadas inseguranças, mudanças de turmas, de não ser a professora oficial dos alunos e de pensar como os alunos reagiriam a uma aula diferente do habitual. Foi assustador e, ao mesmo tempo gratificante. Através dessa experiência no estágio supervisionado compreendi que com mais práticas somarei mais aperfeiçoamento e domínio nas salas de aulas.

Como ainda explica Pereira (2018) “Os alunos estagiários ficam acuados sem relação à insegurança da prática dentro da sala de aula, às vezes até mesmo sendo retraídos pelos professores das escolas onde está estagiando ou por outros funcionários da mesma, fazendo com que os estagiários não se sintam à vontade.

#### 4.3 Reflexão sobre a validade do estágio supervisionado para formação docente

É na prática que vamos compreender que as teorias vistas na graduação são importantes, mas insuficiente se não trabalhar em conjunto com as atividades práticas, porque são essencialmente complementárias. Na prática o graduando aprenderá a manejar suas demandas e atividades profissionais com mais empenho e quem sabe até com mais vontade, porque já se encontra em ambiente profissional, contornando e aprendendo a dominar as dificuldades durante seu percurso e a aprender com seus próprios erros. As teorias são importantes para o acúmulo de conhecimento, do aprender para poder ensinar, e nada se compara com uma experiência vivida.

#### 4.4 (Re)leitura de pesquisas realizadas por outras instituições e Relatos de experiências dos estagiários da UFPB – *O que tem sido identificado sobre o Ensino do Espanhol para Crianças?*

Camila da Silva Ribeiro (2021) da UNILA – Universidade Federal da Integração Latino-Americana traz em sua pesquisa temas atrelados ao ensino do espanhol para crianças, a autora explica o seguinte:

[...] a formação de professores que habilita trabalhar com crianças dos primeiros anos do ensino fundamental e educação infantil, são os formados em Pedagogia e Licenciatura em Letras. Estes cursos, segundo Fernández e Rinaldi (2009), evidenciam algumas complicações na formação destes profissionais. **Os cursos de Pedagogia brindam conhecimentos sobre métodos de ensino e aprendizagem para crianças, mediante diversas disciplinas, porém, não abarcam a formação em língua estrangeira, pois não é esse o objetivo do curso.** Já os cursos de Licenciatura em Letras, compreendem a formação de professores de línguas – maternas e estrangeiras. Apesar de estudarem teorias de ensino e aprendizagem de línguas, **o foco do curso está direcionado a crianças maiores, a partir do 6º ano no ensino fundamental.** (RIBEIRO, 2021. p. 29. grifo nosso)

Em meio a essa e demais colocações da autora, compreendemos que Ribeiro (2021) eleva à problemática da ausência de um curso de formação de professores de língua estrangeira para crianças em anos iniciais pressupondo que nossa categoria é preparada para as salas de aulas dos anos finais.

A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDBEN, apesar de destacar a importância do estudo de línguas estrangeiras nos três níveis de ensino da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), exige apenas que **o ensino de uma língua estrangeira deve ser incluído, obrigatoriamente, a partir do sexto ano do Ensino Fundamental.** (VITORIO, 2018. p. 11. grifo nosso)

Quanto ao ensino de LE's ter obrigatoriedade a partir do sexto ano do ensino fundamental, compreendemos que as crianças em anos iniciais ainda estão aprendendo as disciplinas básicas fundamentais (português, matemática etc) e que estão em processo de desenvolvimento intelectual e cognitivo, Com isso, a introdução de uma língua estrangeira em idades mais avançadas está relacionada ao desenvolvimento cognitivo da criança, pois estudar um idioma estrangeiro é investir na educação progressiva da língua. Contudo, as crianças mais velhas tendem a ter habilidades linguísticas mais desenvolvidas na leitura e escrita ainda que muitos autores defendam a inclusão das LE's nos anos iniciais. Quanto às escolas podemos entender que introduzir LE's nos anos iniciais requereria investimentos de materiais didáticos e formações de professores mais especializados, que nos remete a entender que adquirir formação continuada em todos os níveis de ensino é um fator importante para o aperfeiçoamento profissional nas escolas.

Nunes (2022) ex-estagiário da UFPB mencionou em seu relato de experiência algumas questões sobre a importância da educação linguística, compreendemos que o estagiário defende uma formação qualificada e continuada para os licenciandos desenvolverem com mais eficácia e de maneira efetiva suas práticas docentes.

A educação linguística na verdade, propõe a utilização de materiais didáticos produzidos a partir de observações da fala e da escrita diária da língua alvo. Dessa maneira, seria possível a produção de uma gramática acessível ao leitor comum, inclusiva, desmistificando “a língua culta” com o modelo correto de língua, e valorando a variação linguística. Aproximar essa variação, e apresentar a língua em constante transformação, possibilitaria o desenvolvimento de um aluno letrado, capaz de se inserir e intervir em sociedade, compreendendo o estudo de línguas como parte importante para sua formação de identidade. A partir dessas afirmações é importante ressaltar a importância de uma formação qualificada para o estudante de letras espanhol, para que ele consiga desenvolver em sala de aula, de maneira efetiva, a ligação entre teoria e prática. (NUNES, M. S. A. 2022. p. 6.)

Maria das Graças dos Santos Vitorio (2018) da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, pontua que sua pesquisa se iniciou através de suas inquietações como docente ao

iniciar os primeiros trabalhos na área de ensino de Espanhol para crianças, defendendo a *metodologia educativa lúdica* para o ensino do espanhol nos anos iniciais. A autora afirma o seguinte:

[...] a utilização de atividades lúdicas com objetivos pré-determinados confere uma maior proximidade da realidade dos alunos e promove a assimilação dos conteúdos mais facilmente. Por isso, **é importante que o professor propicie um ambiente rico na diversidade de materiais e estimule a criança a manuseá-los constantemente.** A incorporação do **componente lúdico** em toda e qualquer disciplina deve ser vista como uma atividade que desenvolva a aprendizagem dos discentes, tanto no que se refere aos conhecimentos cognitivos, como também no estímulo à memória, à interação, à fantasia, à descoberta e à convivência com o diferente. (VITORIO, 2018. p. 31. grifo nosso)

Após a leitura de relatórios de ex-estagiários da UFPB como via de complemento para nossa pesquisa bibliográfica, conseguimos observar que o método lúdico proposto por Vitorio (2018) entra em concordância com algumas das experiências relatadas pelos ex-estagiários da UFPB. Sales (2022) explicou sobre sua experiência com crianças abordando o seguinte:

Foi possível constatar que, **por serem crianças, de faixa etária entre 6 e 8 anos de idade, tinham certo grau de dificuldade em concentrar-se,** principalmente se a atividade exigisse um maior esforço, como por exemplo, nas de interpretação de texto ou matemática, uma vez que os educandos ainda estão no processo de desenvolvimento das habilidades linguísticas da língua materna. Tendo esse contexto em vista, a professora aplicava [...] **as metodologias ativas, as quais auxiliam ao estudante a construir melhor seu conhecimento,** de modo que consigam ser estimulados a assumir protagonismo, autonomia e proatividade em sala de aula [...] **As metodologias ativas são excelentes no processo de aprendizagem, especialmente quando nos referimos ao ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira para crianças,** as quais necessitam, para além do modelo tradicional de ensino, de uma educação que estimule seu desenvolvimento cognitivo, por meio da ludicidade. Esta desperta a curiosidade, criatividade e a imaginação das crianças. (SALES, L. L. R. 2022. grifo nosso)

Quando nos deparamos com tal opinião, sobre trabalhar metodologias ativas com as crianças, podemos compreender que os professores em formação já tendem a trabalhar seus ensinamentos nas perspectivas das metodologias ativas, ou seja, preparar, planejar e executar diversas ferramentas pedagógicas colaborativas para suas aulas adaptando os assuntos a serem estudados com diversos gêneros dinâmicos para fixação da aprendizagem, seja com música, colagem, dança, ferramentas tecnológicas, redes sociais e/ou jogos educativos etc.

Vanessa David Acosta (2016) Professora Mestre pela Universidade Federal do

Pampa/RS também abordou o *ensino lúdico* como um fator positivo quanto ao ensino de espanhol para crianças em anos iniciais, explicando: “Nessa perspectiva, proporcionar às crianças um ensino que utilize jogos e brincadeiras pode fazer com que elas se desenvolvam enquanto sujeitos.” Mas também observamos que as autoras enfatizam a ausência de programas curriculares da disciplina de espanhol para alunos dos primeiros anos do Ensino Fundamental, como também a falta de sugestões relacionadas às metodologias de ensino e/ou a falta de propostas de atividades que levem em consideração a faixa etária das crianças dos anos iniciais etc, nos fazendo refletir sobre os empenhos individuais em formação continuada que cada docente em formação deve buscar/adquirir. Um quesito que comparamos com o tópico “e” dos objetivos centrais que propõe o PPC (2019) do curso de Letras Espanhol da UFPB: “*transportar didaticamente conhecimentos construídos durante a graduação para os diferentes níveis e modalidades da educação básica.*” Que ao nosso entendimento é ultrapassar os estudos adquiridos na graduação sempre e quando se fizer necessário uma formação continuada para o professor se aperfeiçoar em quaisquer níveis de ensino.

A legislação, bem como os documentos que auxiliam a prática do professor em sala de aula (PCN, LDB, PPP, etc.) apontam para um ensino de qualidade, fazendo com que os alunos cresçam pessoal e intelectualmente, desenvolvendo-se, sabendo se posicionar criticamente na sociedade em que estão inseridos. O contato com outra língua, ainda no ensino fundamental, é um dos fatores que contribui para esse desenvolvimento, e a escola não pode se eximir dessa responsabilidade. (ACOSTA, 2016. p. 3.)

Nessa mesma direção, Chaguri e Tonelli apontam que, ao implementar o ensino de uma LEC [língua estrangeira para crianças] nas séries iniciais do Ensino Fundamental público, a criança terá possibilidades também de agir e comunicar-se em LE [língua estrangeira] nas diversas esferas cotidianas, para posteriormente, engajar-se em interações mais complexas e assegurar-lhe igualdade de oportunidades no que se diz respeito a aquisição de uma LE (CHAGURI; TONELLI, 2011, p. 22 apud ACOSTA, 2016).

Após essas leituras sobre as experiências das professoras e estagiários da UFPB sobre a prática do ensino de LE com crianças, concordamos com as autoras que para trabalhar o ensino de língua estrangeira nos anos iniciais é muito importante que o professor responsável disponha de algumas características específicas, como por exemplo, domínio de conteúdo para a faixa etária, busca constante de aperfeiçoamento em especializações ou demais cursos, bem como possuir conhecimento sobre as fases de desenvolvimento da criança etc.

[...] são muitas as características que todo professor de língua estrangeira deve apresentar caso queira trabalhar com o ensino para

crianças e sabemos que **não há nenhum curso que atenda todas estas questões na formação de professores. Torna-se evidente, pois, a necessidade de uma formação continuada real e de qualidade.** (RIBEIRO, C. S. 2021, p. 31.)

Através dos estágios supervisionados, por exemplo, podemos resgatar o que foi visto em sala de aula e colocá-los em prática retomando assuntos das disciplinas estudadas durante a graduação: Didática, Fundamentos Psicológicos da Educação, Teorias Linguísticas etc. O que nos fica entendido através dos compartilhamentos dessas experiências é que o ensino do espanhol nos anos iniciais sempre apontará para buscas de mais especializações e investimentos didáticos que ajudem os professores com os ensinos e os alunos com os estudos na língua espanhola.

## 5 ENSINO DE LE's e o QEQR

### 5.1 QEQR - Quadro Europeu Comum de Referência<sup>8</sup>: o que significa?

Ainda que não seja o foco central da nossa pesquisa, abrimos um capítulo sobre a importância de todo licenciando conhecer o QEQR, contudo, deixamos registrado nesse capítulo que o Quadro Europeu é direcionado apenas para cursos específicos de línguas estrangeiras e/ou como as instituições de ensino que ensinam LE's podem direcionar os cursos de idiomas. Quanto nas escolas básicas e nas licenciaturas o Quadro Europeu é pouco citado e visto, pois no Brasil há um sistema educacional que possui suas próprias diretrizes e regulamentações, adaptadas à realidade do País estabelecidas pelo Ministério da Educação.

Abrimos este capítulo para uma leitura extra e interessante sobre o uso do QEQR em outros países, que é visto como uma ferramenta essencial para os cursos de línguas estrangeiras por vários motivos: Fornece diretrizes claras e objetivas para o ensino de LE's; Auxilia os professores a definirem metas de aprendizagem de acordo com as habilidades e competências para cada nível de ensino; pois é amplamente conhecido em toda a Europa, e facilita a mobilidade entre países com reconhecimento dos certificados e diplomas de proficiência em línguas. Em resumo, o QEQR é importante para aulas e cursos de línguas estrangeiras, pois fornece uma base sólida para o planejamento do ensino.

O QEQR nada mais é que um tipo de registro que serve como apoio para o ensino dos idiomas estrangeiros, servindo como base para quem ministra ou administra a aprendizagem das línguas estrangeiras (LE's), para assim chegar a um objetivo central que é o domínio das mesmas por parte de quem quer aprender. Muitas escolas de idiomas já aderiram às propostas do Quadro Europeu para alcançar o objetivo central de ensino por parte dos interessados em aprender quaisquer idiomas e chegarem a ser proficientes. Portanto iremos averiguar como opera o Quadro Europeu Comum de Referência para línguas (2001, p.19):

O Quadro Europeu Comum de Referência (QEQR)<sup>9</sup> fornece uma base comum para a elaboração de programas de línguas, linhas de orientação curriculares, exames, manuais, etc., na Europa. Descreve exhaustivamente aquilo que os aprendentes de uma língua têm de aprender para serem

<sup>8</sup> Versão original do CEFR: **Common European Framework of Reference for Languages**: learning, teaching, assessment. Disponível em: < [http://www.coe.int/t/dg4/linguistic/Source/Framework\\_EN.pdf](http://www.coe.int/t/dg4/linguistic/Source/Framework_EN.pdf)>

<sup>9</sup> Edição portuguesa do Quadro Europeu Comum de Referência (QEQR), elaborado pelo conselho da Europa, no âmbito do Projecto “Políticas Linguísticas para uma Europa Multilíngue e Multicultural” e adaptado à realidade portuguesa pelo Grupo de Trabalho criado para o efeito. Disponível em: <[http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Documentos/quadro\\_europeu\\_comum\\_referencia.pdf](http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Documentos/quadro_europeu_comum_referencia.pdf)>

capazes de comunicarnessa língua e quais os *conhecimentos* e capacidades que têm de desenvolverpara serem eficazes na sua atuação. A descrição abrange também o contexto cultural dessa mesma língua. O QEQR define, ainda, os níveis de proficiênciaque permitem medir os progressos dos aprendentes em todas as etapas da aprendizagem e ao longo da vida.

A procura por ensino em línguas estrangeiras é imensa por todo o mundo, pois a praticidade de ter conhecimento nas mesmas é facilitada para quem busca aprender, e também por motivos do mercado de trabalho exigir profissionais com conhecimento em línguas, independente da sua área profissional. Hoje em dia a importância de no mínimo ter conhecimento em alguma língua estrangeira já se traduz em abertura de oportunidades no mercado de trabalho. A aprendizagem de LE's é muito abrangente e requer anos de estudo, passando por diferentes níveis de aprendizagem.

Voltando ao Quadro Europeu acreditamos que ele também poderia ser uma ferramenta para auxiliar os estagiários em formação nas suas primeiras escolhas metodológicas para os ensinoss nos anos iniciais, pois o Quadro Europeu Comum de Referência para línguas trata de várias questões:

1. É necessária uma maior intensificação da aprendizagem e do ensino de línguas nos países-membros para a promoção de uma maior mobilidade, uma comunicação internacional mais eficaz, combinada com o respeito pela identidade e pela diversidadeculturais, um maior acesso à informação, uma interação pessoal mais intensa, melhoresrelações de trabalho e um entendimento mútuo mais profundo;
2. Para atingir estas finalidades, **a aprendizagem de línguas deve ser feita ao longo de toda a vida.** Como tal, deve ser promovida e facilitada transversalmente pelos sistemasde ensino, **do pré-escolar à educação de adultos;**
3. É desejável o desenvolvimento de um Quadro de Referência para a aprendizagem de línguas em todos os níveis, de modo a:
  - Promover e facilitar a cooperação entre instituições de ensino de diferentes países;
  - Fornecer uma base sólida para o reconhecimento mútuo das qualificações em línguas;
  - **Ajudar aprendentes, professores, organizadores de cursos, júris de exame e responsáveis pelo ensino a enquadrar e coordenar os seus esforços.**

Pudemos identificar que a implementação dessa análise que o QEQR propõe é para que todos os envolvidos em ensino-aprendizagem de LE tornem eficientes e eficazes o desenvolvimento de ensino, pois o QEQR foi elaborado de forma a apontar para elementos de ensino-aprendizagem que as instituições e professores podem seguir de modo a qualificar

seus aprendizes e/ou estudantes em qualquer LE.

Fazendo uma observação com relação a licenciatura na universidade, o PPC do curso de Letras Espanhol da UFPB não determina diretamente uma metodologia que ajudem os futuros professores a adquirir o nível de proficiência máximo porque os objetivos de ensino entre as licenciaturas e os cursos livres de idiomas são diferentes. Por isso o PPC (2019) não cita se os discentes podem chegar a concluir a graduação com nível proficiente na língua, mas demonstra zelo e comprometimento com muitas disciplinas de conhecimentos em diferentes níveis linguísticos, sejam: Pragmáticos, Semânticos, Sintático, Morfológico e/ou Fonético-Fonológico, bem como os estudos das Literaturas e Cultura Hispana, pois as profundidades de estudos na licenciatura e nos cursos são diferentes quanto ao tempo de duração e assuntos a serem estudados. Em resumo, uma licenciatura em língua proporciona educação linguística abrangente e aprofundada e os cursos livres foca em alguns vocabulários e comunicações básicas. Trouxemos a leitura do QECR para os licenciandos e leitores com vistas a contribuir com mais um conhecimento teórico que os ajudem a buscar aperfeiçoamento linguístico do espanhol e a compreenderem a importância de se qualificarem aos níveis de proficiência e assim estarem cada vez mais aptos a ministrarem aulas de LE.

O Quadro Europeu é muito abrangente e possui várias informações sobre como possibilitar a aprendizagem e otimizar o desempenho dos estudantes, enfatiza as necessidades dos aprendizes, o que pode ou não interferir no ensino.

Ao considerar o papel do QECR em estádios mais avançados da aprendizagem de línguas, é necessário levar em linha de conta as modificações na natureza das necessidades dos aprendentes e o contexto no qual eles vivem, estudam e trabalham. São necessárias qualificações gerais, a um nível para além do limiar, as quais podem ser enquadradas tomando o QECR como referência. Têm de ser, naturalmente, bem definidas, bem adaptadas às situações nacionais e abranger áreas novas, especialmente no campo cultural e em domínios mais especializados. Além disto, os módulos ou conjuntos de módulos adaptados às necessidades específicas, às características e aos recursos dos alunos podem desempenhar um papel importante. (QECR, 2001, p. 26)

Ainda observando o que aborda o QECR (2001, p. 34): “A competência comunicativa em língua compreende diferentes componentes: *linguística*, *sociolingüística* e *pragmática*”. Cada um destes componentes é postulado de forma a compreender o conhecimento declarativo, as capacidades e a competência de realização.” Verifiquemos a seguir o quadro 1, que identifica os utilizadores, ou seja os níveis de referência adquiridos por parte dos aprendizes no decorrer dos ensinamentos e/ou estudo de uma LE.

**Quadro 1: Níveis Comuns de Referência**

Utilizador proficiente	C2	É capaz de compreender, sem esforço, praticamente tudo o que ouve ou lê. É capaz de resumir as informações recolhidas em diversas fontes orais e escritas, reconstruindo argumentos e factos de um modo coerente. É capaz de se exprimir espontaneamente, de modo fluente e com exatidão, sendo capaz de distinguir finas variações de significado em situações complexas.
	C1	É capaz de compreender um vasto número de textos longos e exigentes, reconhecendo os seus significados implícitos. É capaz de se exprimir de forma fluente e espontânea sem precisar de procurar muito as palavras. É capaz de usar a língua de modo flexível e eficaz para fins sociais, académicos e profissionais. Pode exprimir-se sobre temas complexos, de forma clara e bem estruturada, manifestando o

		domínio de mecanismos de organização, de articulação e de coesão do discurso.
Utilizador independente	B2	É capaz de compreender as ideias principais em textos complexos sobre assuntos concretos e abstratos, incluindo discussões técnicas na sua área de especialidade. É capaz de comunicar com um certo grau de espontaneidade e de à-vontade com falantes nativos, sem que haja tensão de parte a parte. É capaz de exprimir-se de modo claro e pormenorizado sobre uma grande variedade de temas e explicar um ponto de vista sobre um tema da atualidade, expondo as vantagens e os inconvenientes de várias possibilidades.
	B1	É capaz de compreender as questões principais, quando é usada uma linguagem clara e estandardizada e os assuntos lhe são familiares (temas abordados no trabalho, na escola e nos momentos de lazer, etc.). É capaz de lidar com a maioria das situações encontradas na região onde se fala a língua-alvo. É capaz de produzir um discurso simples e coerente sobre assuntos que lhe são familiares ou de interesse pessoal. Pode descrever experiências e eventos, sonhos, esperanças e ambições, bem como expor brevemente razões e justificações para uma opinião ou um projecto.
Utilizador elementar	A2	É capaz de compreender frases isoladas e expressões frequentes relacionadas com áreas de prioridade imediata (p. ex.: informações pessoais e familiares simples, compras, meio circundante). É capaz de comunicar em tarefas simples e em rotinas que exigem apenas uma troca de informação simples e directa sobre assuntos que lhe são familiares e habituais. Pode descrever de modo simples a sua formação, o meio circundante e, ainda, referir assuntos relacionados com necessidades imediatas.
	A1	É capaz de compreender e usar expressões familiares e quotidianas, assim como enunciados muito simples, que visam satisfazer necessidades concretas. Pode apresentar-se e apresentar outros e é capaz de fazer perguntas e dar respostas sobre aspectos pessoais como, por exemplo, o local onde vive, as pessoas que conhece e as coisas que tem. Pode comunicar de modo simples, se o interlocutor falar lenta e distintamente e se mostrar cooperante.

Temos observado que o QECR pode funcionar como um guia para o ensino de uma língua estrangeira, pois descreve habilidades, o que pode ser alcançado e como será direcionado o ensino para os estudantes se tornarem proficientes ao longo de cada nível de aprendizagem.

Satisfatoriamente podemos identificar que o nível A1 e A2 pode ser tranquilamente trabalhado com as crianças dos anos iniciais. Cabe aos professores buscarem alinhamentos dos assuntos a serem ministrados e saber manusear diversas tarefas de fixação para as crianças. Com isso deixamos no próximo tópico uma breve contribuição de assuntos e atividades que podem ser trabalhadas em sequências de aulas para os futuros estagiários ministrarem nos anos iniciais.

## 5.2 Proposta e Contribuição: alinhamento de assuntos que podem ser trabalhados nos estágios supervisionados com crianças dos anos iniciais

Para trabalhar espanhol com crianças sugerimos metodologias que valorizem a *repetição, os gestos e os tons de voz* sobre cada assunto que ministrarmos. Acreditamos que pode ajudar na fixação da aprendizagem das crianças e na aquisição da língua estrangeira. Focar em atividades experimentais fazem com que os alunos consigam visualizar o que está sendo estudado.

### Quadro 2: Proposta de Assuntos/Atividades

ALINHAMENTO DE ASSUNTOS
Plan de la lección 1: Saludos y Números
Plan de la lección 2: Colores y Vocabulario básico
Plan de la lección 3: Animales y Naturaleza
Plan de la lección 4: Juegos y Canciones en español
Plan de la lección 5: Alimentos y Bebidas saludables
Plan de la lección 6: Cuentos e Historias en español
Plan de la lección 7: Partes del Cuerpo
Plan de la lección 8: La familia y Vocabulario básico
Plan de la lección 9: Días de la semana, Meses y Estaciones del año
Plan de la lección 10: Artesanías y Nacionalidades

Fonte: Elaborado pela autora. Ano 2023.

Como adaptar cada tema e como ministrar os assuntos fica a critério de cada professor estagiário/regente, bem como as escolhas por atividades e referencial teórico, levando em

consideração as diferenças de turmas, faixa etária das crianças e as metodologias de inclusão<sup>10</sup>.

As aulas podem ser divididas em práticas e lúdicas:

- Prática: Exercícios que busquem métodos das crianças vivenciarem na prática o que viu na teoria. Exemplo: experimento de campo, experimento com cores etc.
- Lúdica: Exercícios que favoreçam o aprendizado através de jogos e brincadeiras. Exemplos: jogos da memória, danças, músicas, bingo etc.

Elaboramos o alinhamento de conteúdos conforme as habilidades que a BNCC (2017) propõe para trabalhar língua estrangeira com as crianças: atividades que promovam convívio social, estimular o desenvolvimento da linguagem oral, atividades que permitam às crianças explorar o ambiente ao seu redor instigando fenômenos naturais, atividades de expressão artística e/ou corporal e atividades lúdicas.

---

<sup>10</sup> Dicas de leituras sobre “inclusão”: GAROFALO, D. Os desafios da educação inclusiva. 2018. Disponível em: <https://www.chegadetrabalho infantil.org.br/colunas/os-desafios-da-educacao-inclusiva/>. Acesso em 26 de agosto de 2023.

## 6 METODOLOGIA

Para obter as informações necessárias à pesquisa sobre a evolução dos estudantes de Letras espanhol durante os estágios na graduação, utilizamos o método quali-quantitativo de análise. Buscamos encontrar respostas relevantes e referentes as diferentes práticas de estágios nos anos iniciais e observar se a situação dos estudantes e egressos em relação ao ensino- aprendizagem da LE nos anos iniciais foi positiva.

Realizamos nossas reflexões a partir da base bibliográfica estudada, evidenciando a coleta dos dados e a percepção dos respondentes. Para Silveira e Córdova (2009) “A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais.”

A pesquisa quantitativa, que tem suas raízes no pensamento positivista lógico, tende a enfatizar o raciocínio dedutivo, as regras da lógica e os atributos mensuráveis da experiência humana. Por outro lado, a pesquisa qualitativa tende a salientar os aspectos dinâmicos, holísticos e individuais da experiência humana, para apreender a totalidade no contexto daqueles que estão vivenciando o fenômeno (POLIT, BECKER; HUNGLER, 2004, p. 201 citados por SILVEIRA; CORDOVA, 2009, p. 33).

O intuito desta pesquisa foi observar diferentes respostas referente aos estágios supervisionados identificando como os respondentes caracterizam suas práticas docente com crianças. Neste sentido, fizemos pesquisa direta junto aos graduandos e egressos da área, e buscamos verificar como os alunos enxergam o seu aprendizado prático. Acreditamos que os estudantes que estão terminando a graduação têm uma visão mais ampla dos diversos níveis de práticas de ensino (Anos Iniciais, Ensino Fundamental II e Médio).

Nosso estudo foi realizado no Campus I da UFPB e tivemos como amostra alunos concluintes e também professores da área que responderam a um questionário via google-forms, ferramenta utilizada para coleta de dados com perguntas abertas e fechadas a respeito de suas experiências com crianças nos anos iniciais. Os questionários foram enviados aos e-mails e via WhatsApp com um link para acesso direto às perguntas. Selecionamos os envios dos links para 10 discente em formação e 10 egressos, totalizando 20 participantes centrais, contudo, obtivemos retorno de apenas 11 participantes.

O questionário foi composto de perguntas abertas e fechadas totalizando 23 questões, 14 questões objetivas e 09 questões abertas. Com os questionários pudemos deixar o grupo-focal mais confortável para responder as questões que foram elaboradas, No caso, acreditamos que foi possível obter respostas e pensamentos mais sinceros dos respondentes

quanto ao assunto, deixando-os despreocupados com relação à discricção. O questionário foi enviado via Google Forms -online- no mês de setembro do respectivo ano.

Nossos respondentes estão classificados em duas categorias:

### Quadro 3: Amostra dos Respondentes

Perfil	Quantidade
Discentes em formação	5
Egressos	6

Fonte: Elaborado pela autora. Ano 2023.

Nossa pesquisa é de caráter exploratório e foi elaborada com base em estudos bibliográficos, como materiais disponibilizados pela biblioteca convencional e materiais retirados da internet: Relatórios, Artigos Científicos, TCC e/ou E-books, utilizando mecanismos de busca por materiais como o Google Acadêmico e/ou Portal de Periódicos da CAPES.

Este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão (GIL, 2007. Citado por SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009, p. 35).

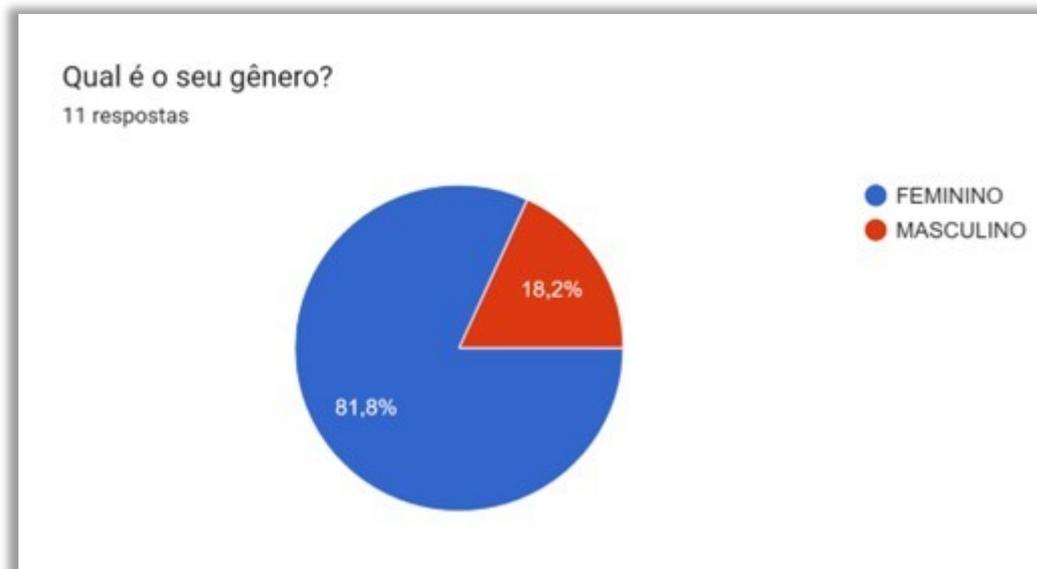
Tivemos a intenção de levar os questionamentos e teorias levantadas aos acadêmicos de Letras Espanhol e demais profissionais da área, já que passaram pelo estágio supervisionado com crianças durante o curso, assim, acreditamos que saberiam analisar melhor o ensino-aprendizagem nos anos iniciais.

Os dados foram analisados de acordo com as respostas atribuídas nos questionários pelos respondentes. Utilizamos a ferramenta do *Microsoft Excel* e do *Google Forms* para a realização dos gráficos, para posteriormente analisarmos todas as questões, conforme apresentaremos no capítulo seguinte.

## 7 ANÁLISE DOS DADOS

Como vimos anteriormente, nossa pesquisa foi elaborada por levantamentos qualitativo de análise utilizando o questionário<sup>11</sup> online via Google Forms. Conforme explica Gil (2002) “o questionário constitui o meio mais rápido e barato de obtenção de informações, além de não exigir treinamento de pessoal e garante o anonimato.” Com isto, obtivemos respostas mais objetivas dos respondentes e iremos abordá-las a seguir. Iniciaremos a análise com a apresentação dos participantes: Gênero, Faixa etária e Perfil.

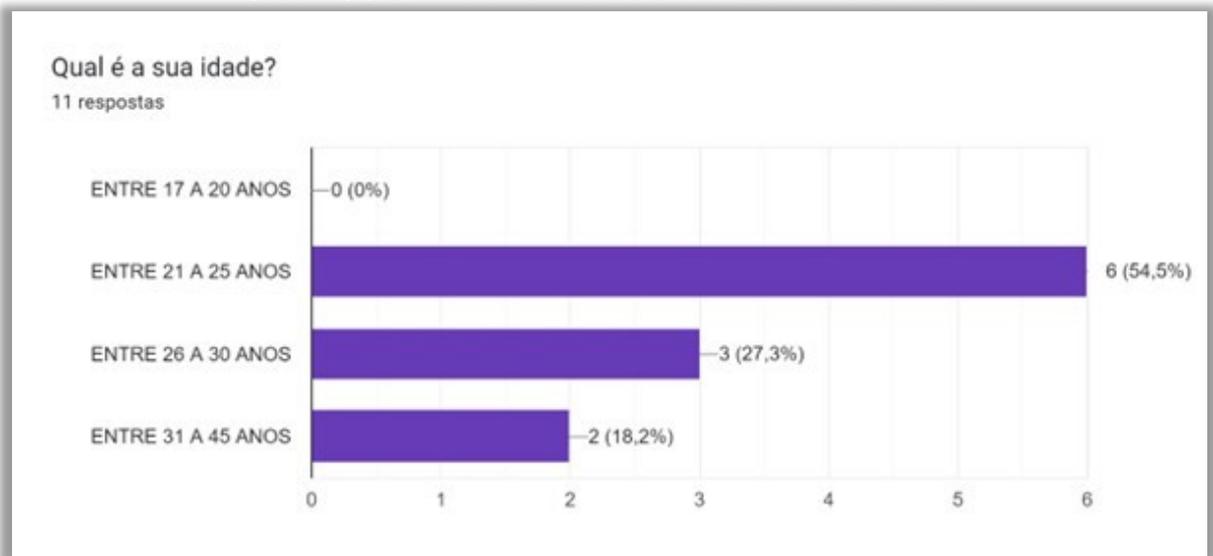
**GRÁFICO 1: GÊNERO DOS RESPONDENTES!**



**Fonte:** Elaborado automaticamente pelo Google Forms. Ano 2023.

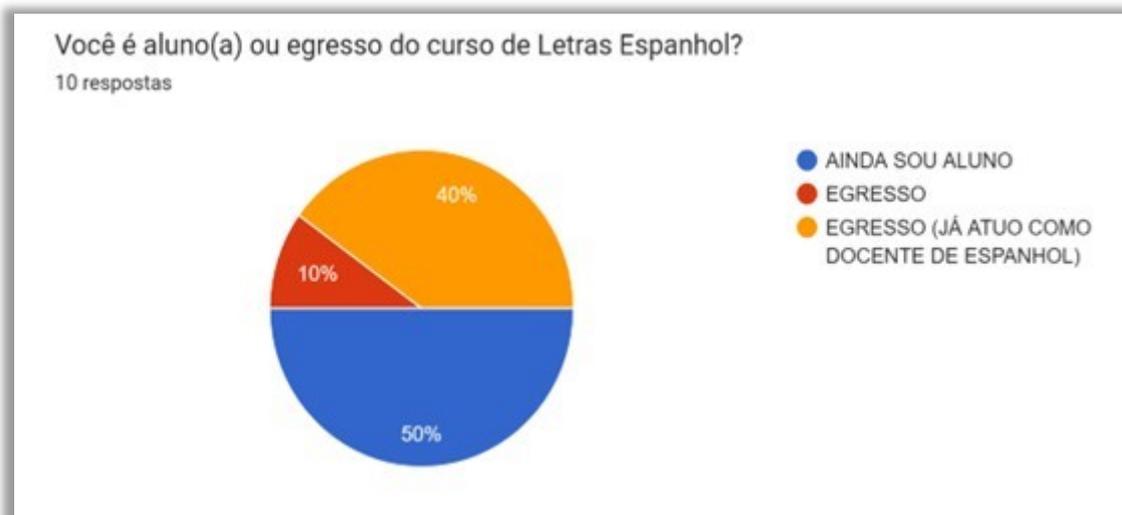
Obtivemos 11 participantes que responderam ao questionário e pudemos identificar que a grande maioria dos respondentes foram mulheres, nos causando uma interpretação sobre a licenciatura ser bastante procurada por mulheres com faixa etária (gráfico 2) entre 21 a 45 anos. Ao observar essa estimativa pensamos que a procura pelo curso também tende a ser considerada como primeira graduação (21 a 25 anos), inclusive podemos interpretar que egressos na faixa etária após os 30 anos se mantiveram na área.

<sup>11</sup> O modelo do questionário está disponibilizado nos apêndices.

**GRÁFICO 2: FAIXA ETÁRIA DOS RESPONDENTES!**

**Fonte:** Elaborado automaticamente pelo Google Forms. Ano 2023.

No gráfico 3 podemos observar que a grande maioria dos respondentes foram os alunos que ainda estão em formação na graduação, contabilizando 40% dos respondentes que já atuam como professor de espanhol nas escolas básicas.

**GRÁFICO 3: CATEGORIA DOS RESPONDENTES – ALUNOS OU EGRESSOS?**

**Fonte:** Elaborado automaticamente pelo Google Forms. Ano 2023.

Iniciamos nossa análise com as perguntas abertas e questionamos se os respondentes já haviam estagiado com crianças e em qual nível de ensino obtiveram a experiência prática. Pudemos observar que normalmente muitos alunos em formação participam do estágio supervisionado nos anos iniciais na graduação e que menos de 30% dos respondentes

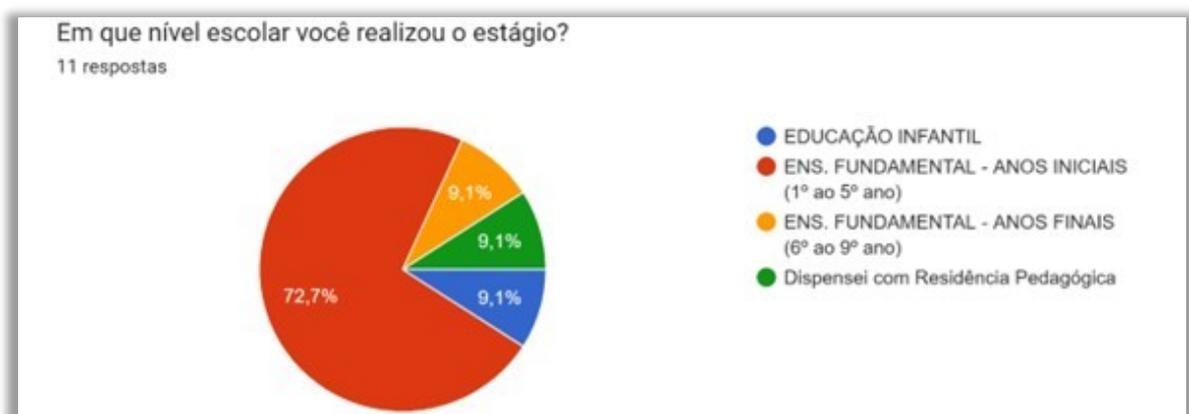
não realizaram o estágio em anos iniciais ou dispensaram a disciplina prática. Mais de 70% dos respondentes obtiveram experiências práticas com crianças no Fundamental I (anos iniciais) e os demais no Fundamental II – anos finais. Mais de 50% dos respondentes identificaram que a carga-horária dos estágios é menos de 5h semanais. Observemos os gráficos 4, 5 e 6.

**GRÁFICO 4: REALIZOU OU DISPENSOU O ESTÁGIO COM CRIANÇAS?**



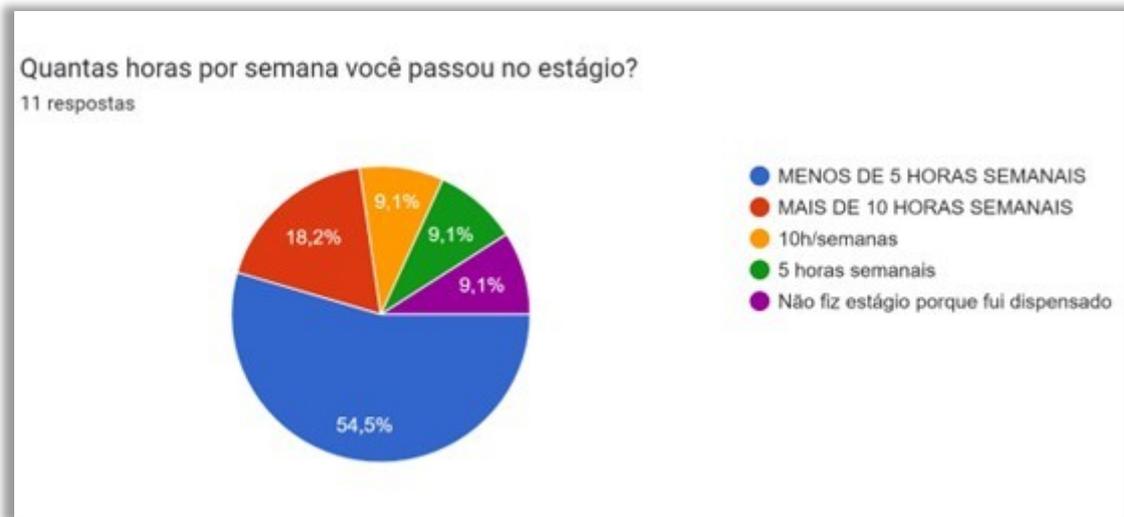
**Fonte:** Elaborado automaticamente pelo Google Forms. Ano 2023.

**GRÁFICO 5: EM QUAL NÍVEL REALIZARAM ESTÁGIO COM CRIANÇAS?**



**Fonte:** Elaborado automaticamente pelo Google Forms. Ano 2023.

### GRÁFICO 6: QUANTAS HORAS POR SEMANA?



**Fonte:** Elaborado automaticamente pelo Google Forms. Ano 2023.

No gráfico 6 podemos ter uma breve interpretação de que os estágios práticos tendem a ser menos de 5 horas semanais, e pouquíssimos licenciandos de Letras Espanhol tem a chance de atuarem com mais horas a depender da escola receptora. Subtendemos que quanto mais horas semanais o aluno tiver no âmbito escolar, mais prática metodológica e pedagógica o discente adquirirá, seja com as observações de aulas ou regências. Também podemos compreender que a LE estudada nas escolas tendem a ser ministradas 1x na semana com menos de 1h-aula e os professores precisam adaptar suas aulas conforme o tempo. Obviamente, o licenciando é encaixado nas turmas conforme as normas e predisposição de cada escola receptora.

Com relação a Reação das crianças e os Desafios encontrados nas aulas de espanhol, os respondentes (R1, R2, R3, R4, R5) enfatizaram o seguinte:

**PERGUNTA 1: Qual foi a reação das crianças em relação às aulas de espanhol? Houve desafios particulares?**

R1:

*“Acredito que o tempo. Infelizmente o horário disponível era sempre após o intervalo e as crianças sempre chegavam agitadas. Em 90% das vezes fiquei sozinha na sala com elas e foi desafiante acalmá-las, fazer a revisão, dar o conteúdo, entregar a atividade e corrigir a atividade. Inicialmente foi ruim, mas quando conheci mais a turma,*

*consegui lidar com isso. Se eu tivesse tido apoio teria sido uma experiência melhor? Eu teria aprendido a lidar com isso do mesmo modo? Eu realmente não sei qual a resposta para isso, mas como uma professora costumava dizer, foi um "acicate" ao invés de me fazer desistir, pude usar isso para me impulsionar."*

R2:

*"Meu maior desafio foi o primeiro contato com os alunos PCD da turma."*

R3:

*"Crianças fixam palavras, enunciados mais rápidos. Acho que sempre terá desafios para os professores que atuam com os anos iniciais. Criatividade é um critério muito importante pra essas aulas. Acho que por isso me arrependo de ter dispensado ao invés de estagiar nos anos iniciais. Senti e sinto falta do aprendizado prático."*

Na resposta 1 podemos compreender que o respondente *questiona a falta de apoio* e reflete se teria aprendido a lidar com *a falta de tempo* e o medo de estar só em sala de aula com tantas crianças, que segundo a sua opinião são categoricamente agitadas. Mas observando a resposta 3, para efeito de sugestão sobre essa preocupação do respondente 1, podemos concordar com a resposta do R3 que abordou a *criatividade como um critério a ser trabalhado pelos professores* quando se trata de lecionar nos anos iniciais. Provavelmente o respondente 1 não tinha ou não conseguiu trabalhar alguma metodologia ativa ou criativa para acalmar e chamar atenção das crianças em sua sala de aula, um ponto a ser observado pelos futuros estagiários e nossos colegas egressos. Deixamos a dica de buscar métodos criativos que prendam a atenção de suas crianças ao invés de esperar apenas pelo "apoio" que o respondente 1 citou. Nosso ponto de vista é que o licenciando não só espere um auxílio em suas aulas, mas que comece a agir por conta própria e construa sua *identidade docente*<sup>12</sup> conforme for aprendendo com suas próprias dificuldades iniciais, sempre e quando não se limitarem a suas dificuldades e receios. Acreditamos que lidar com crianças nos anos iniciais

---

<sup>12</sup> Identidade Docente é um termo que vem sendo estudado e citado por muitos professores e pesquisadores sobre a formação docente. Lira, Medrado e Costa (2020) explicam em suas pesquisas o seguinte: "A esse respeito, estudos vêm sendo realizados, no campo da formação de professores, sobre identidade docente e versam sobre diferentes aspectos da construção identitária do professor em formação inicial e que a construção de uma identidade docente não se dá em momento específico; pelo contrário, o professor desenvolve sua identidade profissional durante uma vida inteira."

sempre será um desafio contínuo para que eles aprendam um novo idioma. Para complemento de leitura ou estudos mais específicos com crianças, deixamos como dica de pesquisa complementar as abordagens e estudos sobre “aquisição de linguagens”.

Outros desafios citados pelos nossos respondentes foram as adaptações de tarefas para crianças com deficiência.

R4:

*“Elas **amavam** quando eu chegava em sala de aula, **meu maior desafio foi quando eu tive um aluno com TEA grau severo** que ficava triste com qualquer coisa, só que eu tinha que levar o aluno para o conteúdo também.”*

R5:

*“Eles eram **bastante receptivos**, os desafios que tínhamos era em relação as crianças que possuíam algum nível de **necessidade especial**, mas sempre adaptávamos as atividades para eles, para que se sentissem incluídos.”*

Aqui deixamos a importância de os professores em formação planejar suas aulas de LE com adaptações para as crianças com necessidades especiais, bem como estudarem e/ou realizarem especializações sobre *inclusão e diversidade na escola*. Inclusive, uma das estratégias das observações de aulas durante os estágios é para que o estagiário identifique o perfil e as necessidades pessoais de cada estudante, e sempre que possível conversar com o preceptor da escola.

Ainda observando a afirmação do R3: *“me arrependo de ter dispensado ao invés de estagiar nos anos iniciais. Senti e sinto falta do aprendizado prático.”* Nos faz subtender que não passar pelo estágio nos anos iniciais o licenciando fica limitado a apenas uma categoria de nível de ensino, que na nossa opinião, dispensar as disciplinas práticas apenas irá favorecer seu tempo no curso, entretanto, terminar a graduação sem uma experiência prática na educação dos anos iniciais, o desenvolvimento das habilidades/competências como objetiva o PPC (2019) do curso pode dificultar a integralização das teorias e práticas quando adentrarem nas escolas regulares como professores efetivos.

Sobre o compartilhamento de estratégias de ensino de LE para crianças, as metodologias lúdicas predominaram as respostas. Das respostas enviadas observamos diversas opiniões, predominando a resposta sobre a estratégia das metodologias ativas nas aulas de espanhol. Vejamos algumas respostas das perguntas 2 e 3:

**PERGUNTA 2: Houve alguma estratégia específica que você considerou eficaz para manter o interesse e o envolvimento das crianças nas aulas?**

R1: *“Trabalhar com **dinâmicas e atividades mais práticas.**”*

R2: *“Eles sempre se envolviam mais quando levávamos **atividades mais práticas**, então exploramos isso ao máximo”.*

R3: *“Sim. A **apresentação de músicas** pertinentes à faixa etária para trabalhar vocabulários foi muito bem recebida.”*

R4: *“Acho que **metodologias Ativas ajuda.**”*

R5: *“Não”*

R6: *“Dar aula utilizando **metodologias ativas.**”*

R7: *“Sim, levava **filmes e músicas** e fazíamos **cartazes.**”*

**PERGUNTA 3: Como você adaptou suas atividades de ensino para atender às necessidades específicas das crianças dos anos iniciais?** Das respostas enviadas observamos que a estratégia das tarefas lúdicas é bastante utilizada pelos professores estagiários e docentes atuantes efetivos das escolas.

R1 *“Explorando mais o **lúdico** e simplificando o conteúdo para a faixa etária deles.”*

R2 *“**Atividades lúdicas** e interativas.”*

R3 *“**Gostava de usar canções para trabalhar com a fala** e sempre fazia uma revisão do conteúdo anterior, para verificar se haviam aprendido, apesar de algumas crianças serem rápidas, outras apresentavam dificuldades na escrita, inclusive na materna. **Usar atividades impressas** foi uma forma que encontrei de equilibrar esse descompasso e acompanhá-las individualmente.”*

R4 *“Através de **atividades lúdicas**, jogos, atividades de prática oral e escrita.”*

R5 *“Investi **em atividades práticas** e manuais.”*

R6 *“Sempre buscava atividades que envolvesse os **aspectos sensório-motores das crianças, tais como o gestual.** Já que ficar apenas falando ou ilustrando no quadro não era algo proveitoso. Dessa maneira, utilizava muitas músicas e danças.”*

R7 *“**Optei por muitas atividades lúdicas**, cada assunto que precisasse decorar vocabulários eu levava música para as crianças cantarem e identificarem objetos, partedo corpo, cores etc.”*

R8 *“**Usar sempre lúdico.**”*

R9 *“**Atividades com mais cores** e figuras principalmente da turma da Mônica.”*

Essas e demais dicas de tarefas podem servir como base inicial para futuros estagiários.

Podemos ver no gráfico 7, que quase 50% dos respondentes utilizam os computadores, projetores e preparam slides. Mas o que dividiu opiniões foi o uso de livros didáticos de espanhol, poucos estagiários tem acesso aos livros devido à falta de livros nas escolas. Vale salientar que nem toda escola pública disponibilizará livros didáticos para as crianças porque não está garantido pelo Plano Nacional do Livro Didático (PNLD<sup>13</sup>) ficando a critério dos estagiários planejarem conteúdos conforme seus conhecimentos acadêmicos e supervisão dos seus orientadores.

### GRÁFICO 7: QUAIS RECURSOS OU MATERIAIS MAIS UTILIZADOS?



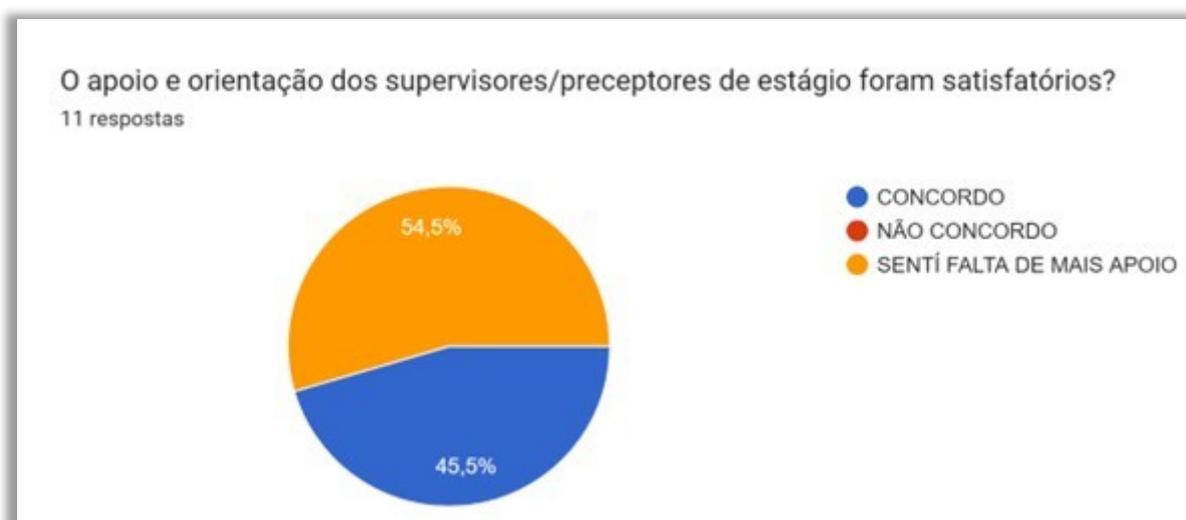
**Fonte:** Elaborado automaticamente pelo Google Forms. Ano 2023.

No gráfico 8 e 9 podemos identificar que os respondentes em sua maioria afirmaram que mais de 70% dos respondentes *planejavam as aulas sozinhos*, dando a entender que não tiveram orientação de quais assuntos ministrar ou sequência de conteúdos a seguir. Através dessas inquietações que deixamos uma ideia de *“alinhamento de assuntos”* Idem tópico 5.2 do capítulo 5, que pode servir como base aos leitores e aos futuros estagiários para aplicar e trabalhar os temas nos anos iniciais.

<sup>13</sup> O objetivo do PNLD é garantir o acesso a materiais didáticos de qualidade, ajudando no processo de ensino e aprendizagem nas escolas públicas brasileiras. Quanto à referência, os livros didáticos do PNLD variam a cada edição, as referências específicas dependem do ano e da série escolar.

**GRÁFICO 8: PRECEPTORES AJUDARAM COM PLANOS DAS AULAS?**

**Fonte:** Elaborado automaticamente pelo Google Forms. Ano 2023.

**GRÁFICO 9: ORIENTAÇÃO DAS ESCOLAS – SATISFATÓRIOS?**

**Fonte:** Elaborado automaticamente pelo Google Forms. Ano 2023.

A análise dos dados responde que os estagiários necessitaram de mais apoios junto as suas práticas, no gráfico 9 observamos que mais de 50% dos respondentes necessitavam mais apoios da escola. Não solicitamos justificativas a pergunta, mas pontuamos alguns fatores que podem ser observados pelos futuros professores e até mesmo pelos egressos, que se preocupem e observem se a unidade escolar para qual estagiar ou trabalhar os ajudem nos métodos de integração dos alunos com necessidades especiais em sala de aula, que lhes

apresentem as atividades extracurriculares e os projetos escolares desenvolvidos para que participem das atividades pedagógicas desenvolvidas na unidade. Pois os estagiários e egressos iniciantes ainda necessitam de auxílio e aporte profissional ao iniciarem suas funções como professores das redes básicas de ensino.

Através das respostas das perguntas 4 e 5, a nossa análise de dados será concluída com os pensamentos dos respondentes com relação ao desempenho profissional que o estágio com crianças nos anos iniciais lhes proporcionou.

**PERGUNTA 4: Você acredita que o estágio com crianças dos anos iniciais contribuiu para o seu desenvolvimento profissional como professor de espanhol? Por quê?**

*R1 “sim, porque é o primeiro contato com crianças que temos durante a formação antes de irmos para o mercado de trabalho e sermos efetivos em uma escola. O estágio já mostra os desafios que vamos encontrar na prática docente e quais pontos devemos melhorar com relação aos preparos de aulas para crianças tão pequenas.”*

*R2 “Sim. Atuar na Prática auxilia nossa postura profissional. Deparar com a realidade nos capacita a tomar decisões mais acertadas. E o dia-a-dia com as experiências em classe nos enriquece.”*

*R3 “Só tive experiência com os anos finais do ensino fundamental”*

*R4 “Sim, por que lá na prática foi onde eu perdi a vergonha, onde eu aprendi a me colocar no lugar dos meus alunos, onde eu aprendi a ser uma professora.”*

*R5 “Acredito que sim, porquê como futura professora de espanhol, acho que é extremamente importante para o professor em formação, conhecer o âmbito escolar em diferentes estágios do ensino básico, desde o fundamental 1 até o médio, para que possamos ter uma formação completa.”*

*R6 “Sim, foi um grande aprendizado, porque o desafio nos faz aprender coisas que se nos mantivéssemos na nossa zona de conforto não aprenderíamos.”*

*R7 “Sim. Porque acredito que um bom professor deve passar por todas as etapas de educação. Ajuda a identificar a faixa etária que você mais gosta de lecionar, além de ser mais uma oportunidade de testar metodologias. É mais um leque de possibilidades.”*

*R8 “Sim. Definitivamente teve muita importância e moldou muito dos meus objetivos enquanto docente de letras, foi a faixa etária que mais me identifiquei para a aplicação das regências.”*

*R9 “Sim, foi minha primeira experiência em sala de aula, foi no estágio que pude entender um pouco da realidade do que é estar dentro de sala de aula”.*

*R10 “Com toda certeza. Eles são um filtro e um crivo exigente de nosso trabalho. Se algo está bem organizado e consegue ser envolvente, eles falam, do contrário, eles falam da mesma maneira.”*

*R11 “Com certeza! Dispensei os estágios práticos e me arrependi. Porque mesmo depois de formado eu me sinto inseguro, é uma sensação de impotência.”*

**PERGUNTA 5: Como você avalia a preparação que recebeu da sua disciplina de Estágio Supervisionado antes de iniciar o estágio com crianças? satisfatório ou insatisfatório? Justifique sua resposta!**

*R 1 “Foi um pouco preocupante porque não tínhamos noção de quais atividades ministrar com as crianças [...] Os assuntos escolhisozinha.*

*R2 “Satisfatório. Pois Apesar de na maioria das vezes a teoria não condizer com a prática, é sempre bom ter acesso a esse preparo antecipadamente.”*

*R3 “Minha preparação foi suficiente, mas aprendemos na vivência em sala de aula. (não ensinei anos iniciais)”*

*R4 “Satisfatório, na escola havia o livro didático, e eu ia adaptando os conteúdos para os alunos atípico e típicos.”*

*R5 “Satisfatório, porém acredito que nos estágios teóricos o foco deveria ser dividido para dar um pouco de espaço para o ensino, no entanto o estágio prático foi uma experiência enriquecedora.”*

*R6 “Insatisfatória, porque não estava preparada teoricamente para ensinar a crianças.”*

*R7 “Insatisfatório. Não tivemos muita preparação prévia, mas o acompanhamento durante o processo foi essencial.”*

*R8 “Mais ou menos satisfatória. Senti falta de um contato maior com a professora da disciplina, tal como melhores orientações no acompanhamento das atividades.”*

*R9 “Infelizmente não tive preparo prático porque dispensei. Acho que esse é o maior erro do discente em formação. Acabamos por estagiar em um só nível de ensino.”*

Concluimos que a predominância do estágio com crianças foi nitidamente satisfatória para o processo de desenvolvimento prático dos respondentes, ainda que, segundo a nossa análise, os discentes ou egressos passaram por desafios de adaptações de tarefas para crianças PcD e escolheram as metodologias ativas em suas aulas. Ainda assim, refletimos sobre as observâncias dos sentimentos de medo e/ou receios de uma orientação parcial na escola receptora, na qual enxergamos que as *metodologias ativas* foram utilizadas como método fixador de conteúdo para uma criança compreender uma língua estrangeira. O que fica respaldado com essas observâncias, no nosso entender, é que os professores de espanhol comecem a adquirir técnicas criativas para suas aulas, de não só planejar aulas com métodos tradicionais gramaticais, mas também usarem métodos visuais/auditivos/cinestésicos, pois como as crianças dos anos iniciais tendem a ficar mais dispersos talvez seja uma boa solução trabalhos manuais: como pintura, escultura ou o teatro por exemplo, ótimas dicas para trabalhar a expressão e a linguagem verbal da LE estudada.

Para os novos estagiários e/ou leitores deste trabalho deixamos a reflexão sobre construir sua identidade docente para além do saber adquirido na licenciatura, pois como pontuação PPC (2019) da graduação, a eficiência da prática docente também se dá conforme a continuação de estudos e cursos específicos sobre todos os níveis de ensino (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio).

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos neste trabalho que o ensino do espanhol nos estágios com crianças é ministrado através das metodologias ativas as quais muitos professores tiveram o primeiro contato com crianças dos anos iniciais durante o estágio supervisionado durante a graduação. Os dados analisados a partir deste TCC destacam que tal ensino nos anos iniciais do ensino fundamental não é apenas benéfico para crianças, mas também na formação docente dos futuros professores.

Ao observar o projeto pedagógico de curso vimos que durante a graduação os licenciandos podem ir além do desenvolvimento da competência linguística estudada, da diversidade cultural da língua estrangeira para aprimoramento das suas habilidades pedagógicas e serem aptos às escolas. Contudo, o que podemos observar e que talvez seja de fundamental importância é que os preceptores possam incluir apoios de materiais didáticos de espanhol como uma pré-elaboração ou divulgação de material guia/de orientação e/ou saberes necessários para o trabalho dos estagiários com crianças nos anos iniciais (contendo objetivos, conteúdos, metodologias, avaliações etc.). Acreditamos que ajudará no processo prático dos licenciandos e dos próximos estagiários.

Podemos dizer que uma falta de diretrizes dentro dos estágios dos anos iniciais pode desencadear diferentes sentimentos dos licenciandos e egressos, como por exemplo, quando lemos os respondentes da pesquisa e muitos enfatizaram que poderia ter sido mais eficiente em suas práticas caso não passassem por alguma “falta de apoio” ou alguns desafios. Subtendemos que as mais destacadas foram na falta de direcionamento sobre as “metodologias didáticas para crianças com deficiência física/intelectual” que repercutia como dificuldade para os planejamentos de aulas. Com isso, defendemos, mais uma vez, que seria interessante o investimento de um material, seja inicial ou continuada para estagiários se basearem em quais tarefas e métodos para manter seu foco e iniciar suas práticas com mais segurança.

O objetivo geral de nossa pesquisa foi justamente discutir as práticas docentes do ensino do espanhol nos anos iniciais e, assim evidenciar posteriores dificuldades dos discentes e egressos quando realizavam seus estágios supervisionados com crianças, as quais mencionamos algumas observações na análise de dados como efeito de contribuição para os próximos estágios.

Ansiamos que as nossas reflexões e, sobretudo, as proposições, inspirem outros estagiários a pensar sobre o assunto e a produzir alinhamentos didáticos que também adotem para além de ensino tradicional teórico/gramático algumas metodologias ativas e

metodologias de inclusão na elaboração de seu próprio material didático. Desejamos que as nossas propostas de alinhamento de alguns assuntos citados no capítulo 5 do referente trabalho, possam contribuir para tal realização, e que sejam conscientes das adaptações necessárias conforme cada turma e/ou nível de ensino que estejam praticando à docência com as crianças.

Não obstante, a nossa pesquisa também apontou, brevemente, as perspectivas do Quadro Europeu, adotado em nível internacional para a aprendizagem de idiomas, que deixamos como sugestão de leitura e/ou referência para nortear estudos e mais conhecimento das competências comunicativas ao lecionar uma língua estrangeira em quaisquer níveis de ensino, seja em escolas e/ou instituições que ofertam cursos específicos de LE's.

Diante dos resultados percebemos que mais de 90% dos entrevistados caracteriza o estágio nos anos iniciais como uma prática docente satisfatória, defendendo o estágio prático como essencial para a formação docente nos anos iniciais.

Quando aluna também senti algumas dificuldades no estágio dos anos iniciais, vi o quão dificultoso é ensinar um idioma estrangeiro às crianças sem um alinhamento ou guia de conteúdo pré-determinado pela escola, contudo, ainda que a prática nos proporcione a precaver-se ou a repensar sobre esse “medo” do primeiro contato com a sala de aula em anos iniciais, também deixamos em nossas considerações finais que ao passarmos por tal experiência conseguimos evidenciar pontos positivos e negativos sobre a nossa própria prática docente, tal como enxergamos e compreendemos a dinâmica do estágio supervisionado. Como pequeno espaço prático que decidiremos se a sala de aula será a carreira profissional que queremos seguir e a se dedicar profissionalmente.

Por fim, enxergamos que os licenciandos devem e precisam realizar estudos específicos da área ou nível de ensino que mais se identificarem após o término da graduação ou até mesmodurante a mesma, de modo a suprir as lacunas já apontadas, e assim buscar conhecimentos mais avançados e assim sermos considerados um excelente profissional de Letras.

## REFERÊNCIAS

- ACOSTA, V. D; BOÉSSIO, C. P. D. **Ensino de espanhol para crianças**: uma proposta intervencionista na cidade de Jaguarão/RS. Salvador, v. 1, n. 1, p. 88-101, jan./abr. 2016. Disponível em: <<https://www.revistas.uneb.br/index.php/plurais/article/download/2304/1608/6234>>. Acesso em: 20 out 2023.
- BNCC, Brasil. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.
- COMMON EUROPEAN FRAMEWORK OF REFERENCE FOR LANGUAGES: **learning, teaching, assessment**. [199-?], 273 p. Disponível em: <[http://www.coe.int/t/dg4/linguistic/cadre1\\_en.asp](http://www.coe.int/t/dg4/linguistic/cadre1_en.asp)>. Acesso: 03 março 2023.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo:Atlas,2002. LDB, Brasil. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.
- LIRA, E. S de. MEDRADO, B. P. COSTA, W. P .A de. **Os diálogos entre preceptor e residente no contexto da Residência Pedagógica**: reflexões em prol de uma construção de identidade docente. Horizontes de Linguística Aplicada, ano 19, n. 2, 2020.
- MATOS, D. M.; FRUTUOSO, M. C. K. **Imersão em língua estrangeira**: a interface para a qualificação profissional de secretariado executivo, Passo Fundo, p. 164-172, n. 7, 2011. Disponível em: <<http://seer.upf.br/index.php/ser/article/view/2333/1487>>. Acesso em: 06 nov. 2023.
- NUNES, M. S. A. **Estágio Supervisionado**: Relato de experiência na escola de educação básica EEBAS. UFPB, João Pessoa, 2022.
- PAIVA, V.L.M.O. Como se aprende uma língua estrangeira? In: ANASTÁCIO, E.B.A.; MALHEIROS, M.R.T.L.; FIGLIOLINI, M.C.R. (Orgs). **Tendências contemporâneas em Letras**. Campo Grande: Editora da UNIDERP, 2005. p. 127-140. Disponível em: <<http://www.veramenezes.com/como.htm>>. Acesso em: 10 abr. 2022.
- PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- QUADRO EUROPEU COMUM DE REFERÊNCIA PARA AS LÍNGUAS: **Aprendizagem, ensino, avaliação**. 1. ed. Edições ASA. Portugal, 2001. 279 p. Disponível em: <[http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Documentos/quadro\\_europeu\\_comum\\_referencia.pdf](http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Documentos/quadro_europeu_comum_referencia.pdf)>. Acesso em: 03 agosto 2023.
- RIBEIRO. C. S. da. **O eu, os outros e o nós**: ensino de espanhol a crianças no contexto de fronteira. Foz do Iguaçu, 2021. Disponível em: <<https://dspace.unila.edu.br/bitstream/handle/123456789/6263/TCC%20CAMILA%20RIBEIRO.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 20 out 2023.

SANTOS, C. S. C. **2º Ciclo de Estudos em: ensino do português e língua estrangeira no 3º ciclo do ensino básico e secundário**, Universidade do Porto, 2013. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/71785/2/28463.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2023.

SALES, L. L. R. de. **Relatório de estágio supervisionado II**. UFPB. João Pessoa, 2022.

SCALABRIN, I. C.; MOLINARI, A. M. C. **A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas**. Revista UNAR. v. 7, n. 1, 2013. Disponível em: <http://revistaunar.com.br/cientifica/volumes-publicados/volume-7-no1-2013>. Acesso em: 24 ago. 2023.

SCALABRIN, I. C.; MOLINARI, A. M. C. **A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas**. UNAR – v. 7, n. 1, 2013, 12 p.

SCHULZ, L.O; CUSTÓDIO, M. M. C; VIAPIANA, S. **Concepções de Língua, linguagem, ensino e aprendizagem e suas repercussões na sala de aula de língua estrangeira**, ano 2012.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. A pesquisa científica. In: GERHARDT, T. G.; SILVEIRA, D. T. (Orgs). **Métodos de pesquisa**. 1. Ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 31-42.

UFPB. **Projeto Político do Curso de Letras Espanhol**, ano 2019. Disponível em: <[https://sig-arq.ufpb.br/arquivos/2023181068f94e493189626c4991c3cd9/ppc\\_letrasespanhol\\_resconsepe\\_07-19.pdf](https://sig-arq.ufpb.br/arquivos/2023181068f94e493189626c4991c3cd9/ppc_letrasespanhol_resconsepe_07-19.pdf)> Acesso em: 20 set 2023.

VITORIO, M. G. S. **O ensino de espanhol nos primeiros anos do ensino fundamental: propostas e contribuições**. Monografia de especialização. Medianeira, 2018. Disponível em: <<https://riut.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/21173/1/ensinoespanholpropostascontribuicoes.pdf>>. Acesso em: 20 out 2023.

YOKOTA. R. **Referências sobre a língua inglesa nos relatos de estudantes e egressos do curso de licenciatura em espanhol**. EntreLínguas, Araraquara, v.2, n.1, p.11-23, jan./jun. 2016. Disponível em: <<file:///C:/Users/nivia/OneDrive/Documentos/ESCOLA%20JO%3%83O%20FERNANDES%20-%20BAYEUX/6%C2%BA%20ANOS/Downloads/01-Artigo+1.pdf>>. Acesso em: 20 out 2023.

**APÊNDICE**

## APÊNDICE A

### **Modelo do termo de consentimento livre e esclarecido – Enviado via Google Forms - Questionário<sup>14</sup> Online**

Prezado(a):

Sou a aluna Nivia Francelino do Curso de Lic. letras língua espanhola e sob a orientação da Profa. Dr<sup>a</sup>. Ana Berenice Martorelli e estou desenvolvendo a minha pesquisa com vistas à produção do Trabalho de Conclusão de Curso. A pesquisa é intitulada como “O ensino da língua espanhola nos anos iniciais sob contexto dos estágios supervisionados: Compartilhando experiências”, que será desenvolvida por meio da aplicação desse Questionário online/GoogleForms, junto aos alunos e/ou egressos (professores formados) da área de Letras-Espanhol da Universidade Federal da Paraíba – Campus I. Assim, vimos solicitar a sua contribuição no sentido de responder voluntariamente a 23 perguntas no questionário proposto. Salientamos que as informações postas no mesmo subsidiarão nossa investigação sobre a questão do ensino da língua espanhola nos anos iniciais, como um fator importante para aperfeiçoamento profissional e acadêmico dos discentes em formação, modo a evidenciar as dificuldades específicas dos alunos que já passaram pelo estágio supervisionado com crianças, demonstrando aspectos positivos e/ou negativos quanto as suas experiências.

Em qualquer etapa do estudo, você poderá ter acesso a pesquisadora para esclarecimento de eventuais dúvidas. Contato: Nívia Maria A. Francelino, WhatsApp: (83) 9 9300-7657, endereço eletrônico: [niviafrancelino@gmail.com](mailto:niviafrancelino@gmail.com). É garantida aos sujeitos de pesquisa a liberdade da retirada de consentimento e o abandono do estudo a qualquer momento. As informações obtidas serão analisadas em conjunto com outros sujeitos da pesquisa, não sendo divulgada a identificação de nenhum participante.

Obrigada

Nívia Francelino

---

<sup>14</sup> Disponível em [https://docs.google.com/forms/d/1pUSekllf8OcZy98tsva2\\_vz3NafIqv5xGDqvL6mKA0M/edit](https://docs.google.com/forms/d/1pUSekllf8OcZy98tsva2_vz3NafIqv5xGDqvL6mKA0M/edit)